

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE COMUNICAÇÃO - RÁDIO E TV

JOÃO PEDRO CALDAS LEITE

***NORDIC NOIR* NO STREAMING:
MAPEANDO DINÂMICAS ENTRE PRODUÇÃO E CONSUMO EM O HOMEM DAS
CASTANHAS (2021)**

São Luís (MA)
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - RÁDIO E TV

***NORDIC NOIR* NO STREAMING:
MAPEANDO DIN MICAS ENTRE PRODUÇÃO E CONSUMO EM O HOMEM DAS
CASTANHAS (2021)**

João Pedro Caldas Leite

Monografia apresentada ao curso de
Comunicação Social da Universidade
Federal do Maranhão, para obtenção do
Grau de Bacharelado em Comunicação
Social - Rádio e TV.

Orientadora: Prof.a Dra. Patrícia
Azambuja

São Luís (MA)
2023

Monografia aprovada em ____2023____, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharelado em Comunicação Social - Rádio e TV, pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, por todos os membros da Banca Examinadora.

Banca Examinadora:

Assinatura: _____
Prof. Dra. Patrícia Azambuja (Orientadora)

Assinatura: _____
Prof.

Assinatura: _____
Prof.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus por me dar forças e sabedoria para concluir este trabalho. Agradeço também à minha orientadora, Prof. Dra. Patrícia Azambuja, pela confiança, orientação e apoio durante todo o processo.

Agradeço aos meus pais, Roberval e Sivanilde, e à minha irmã, Marina, pelo amor, incentivo e compreensão em todos os momentos.

Agradeço a minha namorada, Vanessa, pela paciência, carinho e companheirismo mesmo em momentos mais complexos.

Agradeço a todos os meus amigos, em especial Rafaelle, Marcos, Hugo e Adson, que me acompanharam durante todo o curso e me ajudaram com dicas, sugestões e palavras de motivação.

Agradeço aos meus professores do curso de Comunicação Social - Rádio e TV da Universidade Federal do Maranhão, pela formação de qualidade e pelo conhecimento transmitido. E agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

“Na escuridão, a voz está em todos os lugares,
sussurrando baixinho e debochando dela — é a
voz que a segura quando ela cai e gira ao seu
redor como o vento.”

Søren Sveistrup
As sombras de outubro:
O Homem das Castanhas

RESUMO

Com a disseminação do *streaming*, os produtos audiovisuais, anteriormente restritos à televisão e atualmente diluídos com linguagens multiplataformas, passaram a receber maior destaque e alcance. Isso se deve às mudanças tecnológicas que envolvem a distribuição e a circulação de conteúdos diversos, bem como o convite constantemente feito aos fãs para participarem ativamente na construção das narrativas, engajando-se em uma inteligência coletiva em busca de informações, interpretações e discussões acerca de tramas complexas. Partindo da abordagem imagética do subgênero *nordic noir*, este trabalho tem por objetivo aplicar as articulações decorrentes entre produção/distribuição da série *O Homem das Castanhas* (2021) e suas instâncias de apropriação/leitura, utilizando para este fim o Circuito de Cultura (Johnson, 1999) de forma integrada. O trabalho também propõe, portanto, uma abordagem para o audiovisual vinculada à ideia de cultura como registro dos modos de vida (Williams, 2011) — uma pesquisa de cunho exploratório e analítico, de natureza qualitativa, por meio da combinação de diferentes ferramentas metodológicas, passa a compreender os vínculos entre produção e consumo.

Palavras-chave: O Homem das Castanhas, Nordic Noir, Circuito de Cultura.

ABSTRACT

With the spread of streaming, audiovisual products, previously restricted to television and now diluted with multiplatform languages, have received greater prominence and reach. This is due to technological changes that involve the distribution and circulation of various contents, as well as the constant invitation made to fans to actively participate in the construction of narratives, engaging in a collective intelligence in the search for information, interpretations and discussions about complex plots. Starting from the imagetic approach of the Nordic noir subgenre, this work aims to apply mapping the articulations arising between production/distribution of the series *The Chestnut Man* (2021) and its instances of appropriation/reading, using for this purpose the Circuit of Culture (Johnson, 1999) in an integrated way. It therefore proposes an approach to audiovisual linked to the idea of culture as a record of ways of life (Williams, 2011) - a research of an exploratory and analytical nature, qualitative, through the combination of different methodological tools, comes to understand the links between production and consumption.

Keywords: *The Chestnut Man*, nordic noir, Culture Circuit.

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1: Circuitos de capital/Circuito de cultura	16
Figura 2: Cena do filme Pacto de Sangue (1944)	28
Figura 3: Filmes com estética Neo-noir	29
Figura 4: Cena do filme Clube da Luta (1999)	29
Figura 5: Plano geral das florestas atravessadas pelos cenários urbanos	31
Figura 6: Planos abertos e longos de paisagens.	32
Figura 7: Plano detalhe para identificar pequenos elementos em cena.	32
Figura 8: O nórdico e a natureza indissociáveis/ O Homem das Castanhas (2021)	36
Figura 9: Planos abertos dos labirintos das ruas das cidades	37
Figura 10: Comentários dos fãs em uma postagem na divulgação da Netflix	45
Figura 11: Postagem recomendando a série em um grupo do Facebook	45
Figura 12: Postagem de um meme em um grupo do Facebook	46
Figura 13: Comentário de fã que assistiu a série por ter lido o livro	47
Gráfico 1: Faixa etária dos entrevistados	49
Gráfico 2: Nível de escolaridade dos entrevistados	49

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	9
1	ANÁLISE CULTURAL E CIRCUITO DE CULTURA: CONTEXTO METODOLÓGICO PARA ESTUDO DE AUDIOVISUAL CONTEMPORÂNEO	12
1.1	A Análise Cultural e o Circuito de Cultura: justificativas para o método	12
1.2	Conjuntura do audiovisual multiplataforma	18
2	CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO, CULTURAS VIVIDAS E TEXTO	23
2.1	Encontro entre condições de produção e a atmosfera fílmica no texto	23
2.1.1	Fotografia de influência <i>Noir</i>	26
2.2	Encontro entre culturas vividas e conjunturas do texto audiovisual	32
3	QUANDO A PRODUÇÃO ENCONTRA O CONSUMO: RECEPÇÃO DA SÉRIE O HOMEM DAS CASTANHAS	39
3.1	Consumo dos Fãs no Audiovisual Complexo	40
3.2	Rastros digitais	43
3.3	Questionário	46
3.4	Pontos de conexão entre a série, o gênero nordic noir e a recepção	48
3.4.1	Interesse pela história	49
3.4.2	Interesse pelos personagens	50
3.4.3	Interesse pelo autor	51
3.4.4	Fatores de estranheza em relação à série	52
3.5	Diferentes posições da recepção	53
3.5.1	Reflexões sobre a audiência e as representações no nordic noir	55
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
	REFERÊNCIAS	61
	APÊNDICE - Respostas do Questionário	65

INTRODUÇÃO

A era da internet trouxe consigo uma imensa transformação na forma como a informação é produzida, disseminada e consumida. Através das redes de compartilhamento global, os fluxos informacionais adquiriram uma nova dimensão, rearticulando de maneira expressiva os encadeamentos entre produção e consumo. Esse fenômeno tem gerado demandas que vão além da simples troca de dados, abrangendo também os novos formatos e os vínculos sociais.

Os processos de significação, que envolvem a atribuição de sentidos e a construção de significados por meio da linguagem, têm passado por rearranjos nesse contexto de mudanças. A rápida disseminação de informações e a multiplicidade de plataformas e canais de comunicação têm desafiado os métodos tradicionais de análise e compreensão desses significados partilhados.

Nesse contexto, surge o audiovisual multiplataforma como uma expressão característica dessa dinâmica contemporânea. Sua fluidez em relação à distribuição transcende as fronteiras das mídias convencionais, proporcionando novas formas de acesso e interação com conteúdos audiovisuais. No entanto, sua importância vai além da questão tecnológica, pois o audiovisual multiplataforma está intrinsecamente ligado à cultura e aos modos de vida de diferentes grupos sociais.

Conforme Stuart Hall (2016), um dos principais autores dos Estudos Culturais, destaca em sua obra, que, através da linguagem, as pessoas fazem uso de signos e símbolos para significar ou representar para outros indivíduos seus conceitos, ideias e sentimentos. Isso é perceptível no audiovisual (multiplataforma), que reflete e dialoga com os modos de vida de diferentes camadas sociais. Parte-se da hipótese de que as produções audiovisuais não são apenas formas de entretenimento ou informação, mas simulacros dos valores, as aspirações e as identidades coletivas de uma comunidade. Por meio dessas manifestações, ocorre uma interdependência entre a cultura e os sentidos atribuídos às produções.

Diante desse panorama, é fundamental o desenvolvimento de metodologias que abarquem as análises dos significados partilhados no contexto do audiovisual multiplataforma. É necessário compreender como esses conteúdos são recebidos, interpretados e incorporados à dinâmica social. Somente assim poderemos buscar apreender as nuances e os impactos dessas novas formas de expressão e comunicação.

O objetivo geral estabelece como meta desenvolver um estudo cultural crítico que contemple o circuito de cultura proposto por Richard Johnson (1999), basicamente composto pela produção, texto, culturas vividas e recepção, no sentido de produzir uma análise que

permita entender aspectos constitutivos envolvidos com a produção contemporânea do subgênero *nordic noir*. Como objetivos específicos, a pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, propõe-se a descrever a série *O Homem das Castanhas* (2021), tanto do âmbito da produção quanto do texto e da recepção, com o intuito de delinear as questões culturais particularizadas próprias daquele universo; e, ao mesmo tempo, entender como a série se conecta a outras experiências culturais, de forma global, a ponto de despertar grande interesse da audiência por estas produções. Nesse processo, o uso que os fãs fazem de seu texto e as razões de seu interesse pelo programa também serão abordados.

A trajetória desta investigação se desvenda ao longo de três capítulos, delineando uma perspectiva crítica sobre a série *O Homem das Castanhas* (2021) e sua relação com o subgênero *nordic noir*. A estrutura metodológica adotada visa compreender a dinâmica entre os diferentes eixos do circuito que permeiam a produção audiovisual contemporânea.

No primeiro capítulo, apresenta-se o protocolo teórico-metodológico a ser utilizado para a análise da série *O Homem das Castanhas* (2021), detalhando as abordagens e estratégias empregadas para desvendar o produto audiovisual, partindo do entendimento da complexidade do audiovisual contemporâneo, assim como as interconexões e interdependências dos diferentes elementos e processos envolvidos nesta produção — que envolve outros modos de circulação e consumo. Johnson (1999) ratifica que, devido às particularidades desse processo, é necessário um conjunto de ferramentas e métodos diferenciados para cada momento. Foram adotadas a revisão bibliográfica e pesquisa documental nas primeiras etapas do trabalho, para então explorar aspectos do consumo, utilizando como instrumental de observação o mapeamento dos rastros digitais para escolha dos colaboradores, e realizaram-se aplicação de questionários para aprofundamento das principais questões levantadas no primeiro contato.

O segundo capítulo concentra-se no entendimento das relações e atravessamentos entre três diferentes eixos do circuito da cultura de Johnson (1999) — condições de produção, culturas vividas e texto audiovisual —, em particular na série *O Homem das Castanhas* (2021). Observa-se, portanto, a indissociabilidade entre as instâncias, entretanto, aqui serão apresentadas em tópicos específicos e como influências diretas do contexto vinculado ao audiovisual multiplataforma. Partimos das influências do subgênero *nordic noir* e na representação da região nórdica. Foram analisados como esses elementos contribuem para a construção da narrativa e da atmosfera da série, examinando as nuances presentes no texto audiovisual, especialmente aquelas relacionadas à influência da paisagem e do ambiente na

atmosfera fílmica. Abordaremos como elementos visuais e narrativos colaboram para a construção de significados e emoções.

O terceiro e último capítulo apresenta o consumo, entendendo que os fatores apresentados na produção são elementos influenciadores dessas leituras. Na análise das possíveis leituras propostas para a série, explora-se como os espectadores percebem, interpretam e se envolvem com *O Homem das Castanhas* (2021). Investigam-se as diferentes posições de recepção, compreendendo os interesses dessa audiência e os fatores de estranheza em relação à série. Essa abordagem aprofundada permite uma compreensão mais completa das interações entre a obra, seu contexto e o público.

Essa jornada visa contribuir para uma compreensão mais profunda das dinâmicas culturais e sociais presentes na produção audiovisual contemporânea, especificamente no contexto do *nordic noir*. Salienta-se que este estudo não tem a intenção de ser representativo dos fãs brasileiros. Os objetivos deste trabalho são demonstrar a análise detalhada de alguns desses desdobramentos, visando proporcionar uma visão ampla do ecossistema complexo que abrange os processos comunicacionais recentes, bem como suas diversas possibilidades de significado.

1. ANÁLISE CULTURAL E CIRCUITO DE CULTURA: CONTEXTO METODOLÓGICO PARA ESTUDO DE AUDIOVISUAL CONTEMPORÂNEO

Neste capítulo, vamos abordar o método do circuito de cultura, proposto por Richard Johnson (1999), como uma ferramenta para analisar as práticas culturais e suas relações com o poder e a sociedade. O circuito de cultura é composto por quatro momentos: condições de produção, consumo, texto e culturas vividas. Cada momento é influenciado pelos outros e pelo contexto histórico e social em que se insere. O objetivo deste capítulo é entender os fundamentos que norteiam a ferramenta metodológica escolhida, no sentido de aplicá-la em estudo vinculado ao audiovisual multiplataforma, ou seja, aquele que pode ser utilizado em diferentes plataformas/sistemas operacionais/arquiteturas, como web, celular, TV etc.

1.1. A Análise Cultural e o Circuito de Cultura: justificativas para o método

Raymond Williams (2011), um dos principais autores dos Estudos Culturais, desenvolveu a perspectiva do materialismo cultural, que considera a cultura um registro dos modos de vida e um processo de produção e reprodução social. Essa perspectiva enfatiza a importância das relações sociais e das práticas culturais na construção e reprodução das representações sociais e na formação das identidades individuais e coletivas. Segundo Williams (2011), a cultura é um registro dos modos de vida e um processo de produção e reprodução social, ou seja, é influenciada pelas condições sociais, econômicas e políticas em que é produzida e consumida. Compreender como as práticas culturais refletem e influenciam as práticas sociais em uma determinada sociedade é possível por meio da análise cultural, método de procedimentos de pesquisa ligado ao materialismo cultural, visto que ela perpassa três características principais: é política; é conjuntural; e articula produção e consumo (Williams, 2011).

Na dimensão política, reconhece-se que a cultura é uma dimensão constitutiva da vida social e, portanto, está intrinsecamente ligada às relações de poder e às lutas políticas em uma determinada sociedade. Como destaca Raymond Williams (2007, p. 87), “a cultura é um campo de conflito”. Isso significa que as práticas culturais são influenciadas por fatores como classe social, gênero, raça/etnia e orientação sexual, e que essas influências são muitas vezes contestadas e negociadas através da produção e consumo dos bens culturais. Além disso, a análise cultural é política porque ela permite identificar as relações de poder envolvidas na produção e consumo dos bens culturais. Como destaca Stuart Hall (1997, p. 15), outro importante teórico da análise cultural, “a cultura não é apenas um reflexo passivo das

condições sociais; ela também contribui para moldar essas condições“. Isso significa que as práticas culturais podem ser usadas para reforçar ou desafiar as estruturas de poder existentes em uma determinada sociedade.

Na dimensão conjuntural, a análise cultural reconhece que a cultura é produzida e consumida em um contexto histórico e social específico, e que as práticas culturais são influenciadas por fatores conjunturais, como eventos políticos, econômicos e sociais. Como destaca Lawrence Grossberg (2013, p. 4), um dos principais teóricos da análise cultural, “o cerne dos Estudos Culturais é um projeto — uma prática intelectual radicalmente contextual, anti-universalizadora, comprometida com a complexidade, oposta a toda e qualquer forma de reducionismo”. Isso significa que a análise cultural não pode ser feita de forma isolada ou universalista. Ela deve levar em conta as condições conjunturais e demandas locais que afetam a produção e consumo dos bens culturais.

A análise cultural articula produção e consumo no sentido em que reconhece ambos como bens culturais estabelecidos nos processos sociais. Como destaca Stuart Hall (2006, p. 17), a cultura é “uma condição constitutiva da vida social, ao invés de uma variável dependente”. Isso significa que a cultura não é apenas um produto acabado consumido pelas pessoas, mas sim um processo dinâmico que envolve a produção e circulação de significados e valores em uma sociedade. O método busca entender como os bens culturais são produzidos e como são consumidos pelas pessoas em diferentes conjunturas.

A pesquisa no campo dos Estudos Culturais possibilita uma compreensão mais abrangente dos determinantes que moldam as práticas culturais. Nesse sentido, um dos propósitos centrais da análise cultural é o reconhecimento e a exploração das dinâmicas de poder que permeiam tanto a produção quanto o consumo dos bens culturais. Adicionalmente, por meio dessa abordagem analítica, é possível apreender o impacto exercido pelas transformações sociais e históricas sobre as práticas culturais, resultando em suas variações, adaptações e metamorfoses ao longo do tempo. Como destaca Hall (2003, p. 132-133), “as modificações na indústria, na democracia e nas classes sociais representam, de maneira própria e às quais a arte responde também, de forma semelhante”.

O estudo utilizado como referência da análise cultural deve incluir necessariamente questões contemporâneas de ordem política e econômica, bem como os diversos eventos e acontecimentos — especificamente localizados —, que implicam os processos sob investigação. A esse respeito, Ana Coiro Moraes (2016, p. 33) argumenta que os padrões que caracterizam as práticas sociais em um momento específico e em uma formação social particular, bem como a maneira como são vivenciados, experimentados e, por vezes, recriados

pelos indivíduos, são fundamentais para o desenvolvimento de “novas práticas”. Esses padrões culturais constituem os modos de organização, dos quais é possível rastrear regularidades e rupturas por meio de análises, levando em consideração os elementos capazes de diagnosticar as conjunturas espaço-temporais e a experiência dos sujeitos envolvidos.

Os padrões destacados referem-se aos comportamentos, normas, valores e tradições que são característicos de uma sociedade específica em um período determinado. Esses padrões podem ser tanto culturais quanto comportamentais. Os indivíduos dentro dessa sociedade os vivenciam, experimentam e, ocasionalmente, podem até transformá-los, adaptando-os às suas necessidades ou desafiando-os. Isso sugere que, quando os sujeitos alteram ou reinterpretam esses padrões culturais, eles podem criar novas práticas sociais que, eventualmente, se estabelecem na sociedade.

O livro *Doing Cultural Studies* (Paul Du Gay et al., 2013) descreve essa dinâmica social por meio da análise de um objeto tecnológico, o *walkman* da Sony, visando compreender as relações entre mídia, práticas culturais e suas interações cotidianas. Para isso, utiliza cinco configurações — representação, identidade, produção, consumo e regulação — que, tomadas em conjunto, completam o circuito e a análise de um texto ou artefato cultural de forma integral. O *walkman* é considerado *cultural* porque é dotado de significado e pode estar associado a diversos usos, práticas sociais, lugares, pessoas ou estilos de vida. Para estudar este objeto culturalmente, deve-se explorar como ele é representado, quais identidades sociais estão associadas a ele, como é produzido, consumido e quais mecanismos regulam sua distribuição e uso. Em outras palavras, a análise cultural pressupõe não apenas o entendimento de como os objetos (ou bens simbólicos) são produzidos tecnicamente, mas sua configuração dentro das culturas; como ele se torna significativo — “codificado” com significados particulares durante o processo de produção.

A produção da cultura está, inevitavelmente, interligada às práticas produtivas culturais, ou seja, a relação entre as atividades produtivas e os aspectos culturais que permeiam esse processo, enfatizando como a cultura influencia e é influenciada pelas práticas de produção. Paul du Gay, Stuart Hall, Linda Janes, Anders Koed Madsen, Hugh Mackay e Keith Negus (2013) exploram essa preocupação, destacando como a cultura de produção está interligada às questões de consumo, regulação e, especialmente, representação e identidade.

Em torno da matriz britânica dos Estudos Culturais, Richard Johnson (1999) apresenta o circuito de cultura como um protocolo teórico-metodológico que reivindica uma visão global e complexa do processo comunicativo, sustentada na ideia de integração do espaço da produção e da recepção. Johnson (1999) defende que a análise dos processos comunicacionais

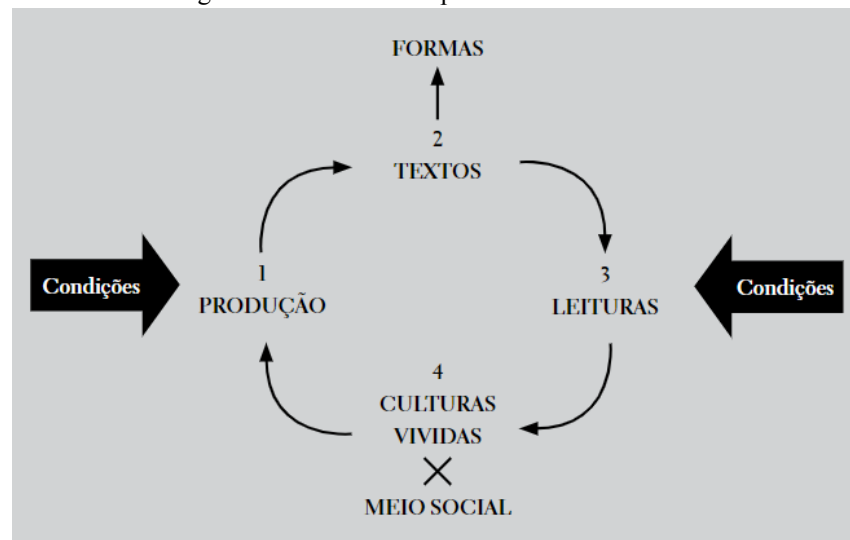
deve levar em conta as práticas culturais e comunicacionais que os permeiam. A importância do circuito de cultura para o campo da comunicação reside na sua capacidade de produzir novas formas de conhecimento que estão desvinculadas dos limites de áreas especializadas e dominantes na comunicação. O protocolo teórico-metodológico proposto pelo circuito de cultura permite uma análise mais ampla e complexa do processo comunicacional, integrando o espaço da produção e da recepção.

Richard Johnson (1999) apresenta o conceito do circuito de produção, circulação e consumo de produtos culturais e delinea três modelos predominantes de pesquisa nos Estudos Culturais: aqueles centrados na produção, centrados no texto e baseados no consumo/recepção. No entanto, o autor desafia essa divisão, argumentando que uma compreensão mais completa do mecanismo de produção e circulação de produtos culturais pode ser alcançada ao reconhecer as interconexões entre esses três momentos. Ele enfatiza que cada um desses elementos — produção, texto e recepção — desempenha um papel fundamental no funcionamento e na compreensão do todo. Apesar de suas diferenças, esses momentos são mutuamente dependentes: “quero sugerir que, nas condições sociais modernas, esses processos são intrínsecos aos circuitos culturais e que eles são produzidos por relações de poder, ao mesmo tempo que as produzem” (Johnson, 1999, p. 41).

O circuito de cultura de Johnson (1999) é uma abordagem que busca compreender, entre outros campos, os processos comunicacionais a partir de um olhar relacional e mais completo do todo. Ele destaca a importância da dimensão simbólica na vida social e propõe uma análise mais complexa e integrada dos processos culturais, considerando a produção, o texto, as culturas vividas e as leituras. O circuito da cultura de Johnson é representado pela Figura 1 que mostra as diferentes etapas da dinâmica de comunicação, desde a produção até a recepção, e destaca a importância das interações culturais nesse processo.

Ao considerar os momentos de condições de produção e de leituras, formas dos textos e culturas vividas no meio social, Johnson (1999) oferece uma perspectiva holística que engloba as diversas dimensões envolvidas na produção, circulação e consumo. O momento da produção abrange as práticas produtivas, tanto técnicas quanto criativas, envolvidas na criação dos textos. Compreender a cultura de produção é entender como essas práticas estão enraizadas em significados culturais específicos, assim como são influenciadas por fatores econômicos, tecnológicos e regulatórios, e como são mediadas pelas instituições, sociabilidades, ritualidades e tecnicidades.

Figura 1- Circuitos de capital/Circuito de cultura.



Fonte: Johnson (1999)

Os textos, no âmbito deste trabalho, referem-se às produções culturais em si, sejam filmes, séries, programas de televisão, vídeos online, entre outras manifestações culturais. Esses textos carregam consigo significados, narrativas, estilos visuais e sonoros, influenciados pelas práticas e valores culturais presentes na sociedade.

As culturas vividas representam a maneira como as pessoas vivenciam, interpretam e respondem às práticas culturais em suas vidas diárias. Aqui, as pessoas constroem significados e atribuem valores pessoais e coletivos aos conteúdos. Essa dimensão envolve as identidades sociais, as experiências individuais e coletivas, as práticas de consumo e os processos de identificação com os textos.

O circuito envolve movimentos entre o público e o privado, mas também movimentos entre formas mais abstratas e mais concretas. Esses dois polos estão relacionados de forma bastante estreita: as formas privadas são mais concretas e mais particulares em seu escopo de referência; as formas públicas são mais abstratas, mas também uma abrangência maior (Johnson, 1999, p. 38).

Por fim, as leituras ou o consumo referem-se à análise e interpretação crítica dos textos. Tanto os analistas profissionais quanto o público podem se apropriar desses momentos de leitura, levando em consideração as circunstâncias produtivas, os fatores contextuais e os demais elementos que influenciam a compreensão dos textos.

Cada momento de intersecção de eixos exige um conjunto de disciplinas específicas, utilizadas no sentido de aprofundar questões particulares, tanto fazendo uso de revisão bibliográfica quanto documental. Cada conjuntura reivindica seu próprio conjunto de possibilidades conceituais, teóricas e metodológicas, de acordo com Johnson (1999, p. 32),

uma “descrição provisória de diferentes aspectos ou momentos dos processos culturais, aos quais poderíamos, então, relacionar as diferentes problemáticas teóricas”.

Cada um dos momentos do circuito é influenciado por fatores internos e externos, objetivos e subjetivos, que mantêm relação de complementaridade e reciprocidade. Essa abordagem permite uma análise mais aprofundada e crítica dos produtos culturais, levando em conta as dimensões político-econômicas e as relações conjunturais que constituem esses produtos. Produtos e processos culturais são mais bem compreendidos quando analisados a partir de um modelo não fragmentado e, portanto, mais complexo.

Ana Carolina Escosteguy (2007) estabelece relações entre os circuitos de cultura e os circuitos de comunicação, assim propõe uma abordagem teórico-metodológica que busca compreender os processos comunicativos de forma integrada e relacional, considerando a produção, circulação, consumo e apropriação de bens culturais. Essa perspectiva destaca a importância da dimensão simbólica na vida social e propõe uma análise mais complexa e integrada dos processos comunicativos. Ao aplicar em pesquisas sobre comunicação, é possível compreender como os bens culturais são produzidos, circulam, são consumidos e apropriados pelos diferentes atores sociais envolvidos no processo. Essa abordagem permite analisar as especificidades de cada momento e elemento envolvido no circuito na totalidade, sem predeterminar como essas relações são constituídas.

Além disso, os circuitos de cultura/circuitos de comunicação permitem compreender que as relações estabelecidas entre as partes que configuram a comunicação não são acessíveis a abordagens estritamente definidas. Eles indicam que os sentidos são produzidos em diversos momentos do circuito e, finalmente, preservam a dinâmica do processo comunicativo, integrando um conjunto de dimensões.

Diante da complexidade do audiovisual contemporâneo, assim como as interconexões e interdependências dos diferentes elementos e processos envolvidos nesta produção — que envolve outros modos de circulação e consumo —, busca-se uma abordagem analítica que considere todos os momentos do circuito de cultura. O método proposto por Richard Johnson (1999) e o protocolo analítico e integrado na comunicação, desenvolvido por Ana Carolina Escosteguy (2007), endossam a possibilidade de os modos de pesquisa expressarem “diferentes lados do mesmo e complexo processo [e apreenderem] o processo como um todos” (Johnson, 1999, p. 31), articulando textos (em contexto multiplataforma) e integrando-os às diferentes categorias e processos.

Ao adotar esse protocolo analítico, a compreensão do audiovisual complexo (Mittell, 2012, 2015), que será analisada adiante, pode se tornar mais abrangente e integrada. É

possível explorar as interações entre os diferentes momentos do circuito de cultura, compreendendo como os textos são produzidos, recebidos, interpretados e reinterpretados pela sociedade. No entanto, é importante ressaltar que a análise cultural do audiovisual multiplataforma não é uma tarefa isolada. Ela requer uma abordagem interdisciplinar, que integre estudos de diferentes sociedades, culturas, identidades, de mídia, entre outras áreas do conhecimento. Somente dessa forma é possível obter uma compreensão mais profunda e contextualizada desse objeto culturalmente significativo.

Richard Johnson (1999) argumenta que os produtos culturais são materiais brutos que, a partir de seu contato com determinado público, adquirem reapropriações dos elementos que foram — no momento de sua produção — tomados da cultura vivida e de suas formas de subjetividade. Logo, o circuito de cultura (Johnson, 1999), utilizado como método de análise neste trabalho, ajudará a entender como a produção dinamarquesa *O Homem das Castanhas* (*The Chestnut Man* ou *Kastanjemanden*, no original dinamarquês, 2021), que possui um aspecto estilístico próprio atribuído às séries nórdicas — aspecto que a diferencia das experiências culturais de outros países, inclusive Brasil —, torna-se fator de atração e curiosidade para a crítica e para o público em todo o mundo. Ao considerar o audiovisual envolvido por esse sistema fluido de cooperação global e simultânea, entende-se também que produções vinculadas ao subgênero *nordic noir* organizam uma poética multicultural que, por meio de redes colaborativas, particularizam questões culturais próprias, ao mesmo tempo em que se conectam a outras experiências transnacionais.

Ao adotar a metodologia do circuito de cultura, que articula em suas diferentes instâncias também diferentes ferramentas — pesquisa bibliográfica, documental e a busca dos rastros digitais dos fãs (Bruno, 2012) —, busca-se obter uma análise abrangente e interconectada da distribuição, produção e recepção do audiovisual contemporâneo, especialmente em relação à série *O Homem das Castanhas* (2021). Essa abordagem permitirá explorar as múltiplas dimensões culturais envolvidas e compreender os complexos fluxos informacionais presentes nas dinâmicas de distribuição e consumo via plataforma *streaming*.

1.2 Conjuntura do audiovisual multiplataforma

A televisão complexa (Mittell, 2015) é um conceito que se refere a uma nova forma de produção e consumo de conteúdo audiovisual, e caracteriza a presença de narrativas mais elaboradas e intertextuais, além da utilização de tecnologias digitais, práticas culturais e cognitivas das audiências. Com a popularização do *streaming*, os produtos audiovisuais (antes simplesmente televisivos e hoje linguagens) ganharam maior evidência e amplitude, uma vez

que os fãs são convidados a participar ativamente da construção das narrativas, adotando uma inteligência coletiva na busca por informações, interpretações e discussões de narrativas complexas.

Alguns teóricos destacam a “virada cultural” (Hall, 2016, p. 19) e virada imagética ou *picture turn* (Mitchell, 1995; Mirzoeff, 2003) como transições necessárias para compreender que a complexidade conceitual da linguagem no geral (e da imagem, em específico) precisa levar em conta o acúmulo das experiências culturais, subsidiadas pelo conjunto de práticas comunicacionais. Nicholas Mirzoeff (2003) discorre sobre a necessidade de analisar as produções midiáticas e suas dinâmicas no espaço vivido. O autor pondera sobre as dimensões táticas ajustadas à vida cotidiana dos fenômenos imagético-culturais; para ele, é um ponto de vista ativo escalonado por meio da percepção dos diferentes aspectos que repercutem na interação das múltiplas imagens midiáticas. Decompor e analisar alguns desses desdobramentos são objetivos deste trabalho, possibilitando assim uma visão macro do ecossistema complexo que envolve os processos comunicacionais recentes, assim como suas diferentes possibilidades de significação.

As produções contemporâneas multiplataforma possibilitam uma leitura ampla de seus elementos, disponibilizando as mais diferentes manifestações e sentidos para os contextos culturais. Apesar de certo consenso sobre a configuração global conformada pelas tecnologias de distribuição dos serviços de vídeo sob demanda — SVOD, e seus aspectos de inovação, de acordo com Ramon Lobato e Amanda Lotz (2020), este contexto é caracterizado por muita simbiose e contradição. Isso ocorre porque, ao mesmo tempo em que as plataformas de *streaming* alcançam milhões de usuários em todo o mundo, elas também estão situadas em lugares muito específicos, com infraestrutura tecnológica particular ou em mercados caracterizados por diferentes expectativas, preferências ou normas culturais. O serviço de *streaming* Netflix é um exemplo disso. Surgiu em 2010 e em menos de 5 anos se espalhou por mais de 130 países.

O grupo de pesquisadores vinculados ao *Global Internet Television Consortium* (Lobato, Lotz, 2020) investiga essa expansão da Netflix, usando um modelo de correspondente estrangeiro para entender a especificidade local da expansão internacional da empresa de *streaming*. Os membros do consórcio escreveram dossiês descrevendo o impacto da Netflix em seus países de origem e como os públicos locais, reguladores e incumbentes da mídia receberam a empresa. Para os autores, tem-se uma questão central: a Netflix é um serviço global com versões locais ou uma coleção de serviços nacionais interligados em uma plataforma global? Conforme as evidências, inclusive quando se recuperam as diferentes

experiências, as respostas vão além de uma ideia de hegemonia americana convencional, pois cada país possui um conjunto próprio de regras industriais, tecnológicas, políticas e culturais. No México, por exemplo, há certo reflexo da estratificação social e acomodação de identidades: “a televisão encapsula as contradições da globalização e da modernidade latino-americana” (Llamas-Rodriguez, 2020, p. 139).

O contexto transnacional pensado para a televisão distribuída pela internet justifica oportunidades para repensar infraestruturas, textos e estratificação das audiências, que se misturam em múltiplas escalas. Por outro lado, em Israel, o que vale são as experiências que o portal oferece aos telespectadores: visualização de televisão via internet ao empregar a estratégia de portal como marca na busca por fazer do próprio serviço o principal ponto de identificação do público. “Quando questionado sobre as opções de programação do serviço, o diretor de conteúdo Ted Sarandos explica, 'Não existe série da Netflix [...] Nossa marca é a personalização’” (Wayne, 2020, p. 150). Os provedores locais de multicanais a cabo utilizam como estratégia de marketing associar a imagem de sua empresa à da plataforma líder de mercado ao comercializar as séries exclusivas distribuídas pelo portal. A Netflix aparece, portanto, como fonte de conteúdo televisivo internacional e não como serviço personalizado de distribuição global. “Nesse pequeno mercado nacional, a Netflix não tentou substituir a televisão tradicional, mas formou relacionamentos com provedores existentes que resultaram no surgimento de uma nova prática de branding de portais” (Wayne, 2020, p. 150).

É importante destacar como contraponto o crescimento dos serviços de oferta e consumo na Europa, em especial, o aumento da produção audiovisual interna na Espanha, que se torna polo de produção para as operadoras transnacionais, ao sediar em Madri o primeiro centro europeu de produção da Netflix, desde 2019. Para Deborah Castro e Concepción Cascajosa (2020), apesar da forte influência da programação norte-americana, há na Espanha preferência popular pelas produções locais, consideradas esteticamente semelhantes às produzidas pela televisão aberta. Ao destacar o discurso de inovação narrativa e liberdade criativa em torno das produções originais da Netflix, as autoras afirmam: “[...] os criadores sugerem que os níveis de liberdade são de fato bastante semelhantes aos oferecidos pelas emissoras espanholas” (Castro, Cascajosa, 2020, p. 159), assim como sempre houve na televisão convencional direcionamento narrativo próprio às normas locais de storytelling e ao telespectador espanhol, o que não é característico da Netflix. Da mesma forma, algumas plataformas como a Movistar+ trabalham com produtoras que nem sempre são especializadas no gênero ficção televisiva, e procuram construir uma marca associada ao estilo cinematográfico, algumas vezes até subvertendo as convenções da narrativa televisiva.

Em linhas gerais, os pesquisadores vinculados ao *Global Internet Television Consortium* (Lobato, Lotz, 2020, p. 134) constataram que a negociação permanente entre as práticas já estabelecidas e as emergentes, bem como uma acomodação entre os serviços globais e as indústrias nacionais com suas particularidades locais. Amanda Lotz, Oliver Eklund e Stuart Soroka (2022) complementam ser este o maior desafio ao teorizar sobre o papel do vídeo ou o modelo de audiência no século 21, isto porque, apesar da flexibilidade na infraestrutura tecnológica dos serviços, *streaming* multiterritoriais, os diferentes vínculos estabelecidos entre esses diferentes modelos de negócios também precisam considerar a multiplicidade de gostos, aspectos culturais das diferentes nações e sobretudo os “[...] padrões de fluxo de vídeo inesperados” (Lotz, Eklund e Soroka, 2022, p. 518). Para os pesquisadores, a análise das sistemáticas de funcionamento das bibliotecas de serviços por assinatura de vídeo sob demanda são pontos de partida importantes para a compreensão dos regimes de fluxos, com a intenção de teorizar sobre possíveis implicações globais e sobretudo locais. Entretanto, apesar dos dados tecnológicos, “[...] são os dados vinculados ao humano os mais necessários para entender a dinâmica cultural emergente” (Lotz, Eklund e Soroka, 2022, p. 519), sendo possível assim construir uma teoria adequada ao entendimento do ecossistema audiovisual contemporâneo.

Neste contexto, encontra-se o conceito *streaming culture*, de David Arditi (2022), estabelecido em torno dos entendimentos de como as culturas públicas estão sendo afetadas pelas diferentes lógicas de consumo da indústria das plataformas de disponibilização de vídeos. Arditi (2022) advoga em torno de apropriações culturais à medida que novas práticas são instituídas pelas economias políticas da televisão *streaming*, mediadas pelos diferentes mercados, em cada país ou pelo próprio público.

A cultura do *streaming* (Arditi, 2022) evidencia, portanto, o público e o convida a se envolver — articulação incontestável entre condições de produção e consumo, assim como influência das conjunturas técnica, econômica e política (Williams, 2011) —, neste caso, surge a questão de como analisar o conteúdo audiovisual multiplataforma, considerando os fluxos multiculturais imprevisíveis. Jason Mittell (2015), em seu livro *Complex TV*, explora como a narrativa televisiva evolui devido às mudanças tecnológicas, práticas culturais e comportamento do público. Ele analisa programas de TV por meio de suas conexões intertextuais, que desafiam as fronteiras textuais tradicionais e introduzem a *estética operacional*, em que os espectadores se envolvem com a narrativa de uma forma mais consciente.

Para entender o texto no contexto audiovisual contemporâneo, é necessário ir além da tela única, considerando os fluxos de percepção e os diferentes modos de envolvimento dos espectadores, que agora são mais acessíveis por meio das redes digitais. Esses vestígios ajudam a abordar questões relacionadas à complexidade moral dos personagens *noir*. Mittell (2015) aprimora sua abordagem cognitiva ao conectar estratégias narrativas e formais com as práticas reais de consumo de séries de TV, incluindo o consumo de *spoilers* narrativos, contribuições para *wikis* e participação em *sites* e *fandoms*. Os textos, portanto, neste caso, estão intrinsecamente ligados ao consumo, com arcos narrativos de gêneros mistos e paratextos tecnologicamente habilitados, como *podcasts*, documentários *making of*, comentários em DVDs, *feeds* da rede social X e blogs. Esses paratextos auxiliam os consumidores a navegarem pela complexidade das tramas e contribuem para a reconfiguração do conteúdo audiovisual.

A percepção preliminar da dimensão conjuntural do audiovisual multiplataforma permite compreender seus diversos atravessamentos, por fluxos informacionais estruturados em uma rede global de compartilhamento, tendo como principal exemplo a Netflix, que não é apenas um serviço global uniforme e sim uma coleção de serviços de mídias nacionais unidos em uma plataforma, oferecendo diferentes versões locais do serviço em diferentes países, adaptando-se às preferências e regulamentações locais.

Desta conjuntura, recortam-se as diferentes formas do texto como fatores de decodificação fundamentais e, assim sendo, preponderantes para análise do circuito de cultura (Johnson, 1999). De acordo com Hall (2003), é a partir do texto que a codificação é efetivada e que preferências de leitura são apresentadas ao receptor. Os sentidos preferenciais do texto trazem as práticas e crenças que este objetiva apresentar que, quase sempre, é a ordem dominante institucionalizada. Sendo assim, nesta pesquisa, optou-se por diluir as questões sobre o texto audiovisual nos outros aspectos do circuito de cultura (Johnson, 1999), partindo dos entendimentos que o texto audiovisual é o resultado de um processo de produção que envolve diversos agentes, recursos, tecnologias e instituições, e que também é uma expressão das culturas vividas pelos produtores e pelos receptores, que podem interpretá-lo de diferentes formas. Portanto, o texto audiovisual não pode ser analisado isoladamente, mas em suas múltiplas relações como os demais momentos do circuito, que são interdependentes e dinâmicos.

2. CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO, CULTURAS VIVIDAS E TEXTO

A produção dinamarquesa *O Homem das Castanhas* (Netflix, 2021) situa características que os fãs deste gênero teoricamente apreciam: locais sombrios, pouca luz, clima hostil e temas como igualdade de gênero, cultura provincial e crítica ao estado de bem-estar (Jensen e Waade, 2013). A história acompanha dois detetives, Naia Thulin e Mark Hess, que investigam uma série de assassinatos brutais em Copenhague. Em cada cena do crime, eles encontram um boneco feito com castanhas, que parece ter alguma conexão com o desaparecimento da filha da ministra de Assuntos Sociais, Rosa Hartung. Enquanto seguem as pistas, eles se deparam com segredos obscuros, conspirações políticas e um assassino implacável. A série tem sua atmosfera toda voltada a criar esse clima de suspense e medo.

Nesse contexto, a metodologia adotada fundamenta-se na revisão bibliográfica, caracterizada por um exame crítico e sistemático da literatura especializada em *noir* e no subgênero *nordic noir*. Essa abordagem visa estabelecer uma base teórica sólida, possibilitando a contextualização necessária para a compreensão dos elementos distintivos presentes na obra analisada. Paralelamente, a pesquisa documental emerge como uma ferramenta complementar de relevância, propiciando o acesso a fontes primárias, como comentários e depoimentos dos envolvidos na produção da série. Essa perspectiva visa enriquecer a análise, fornecendo *insights* aprofundados sobre as nuances da produção audiovisual em foco.

A opção por essa estratégia metodológica visa não apenas aprofundar a compreensão da obra em seu aspecto textual, mas também explorar as interconexões entre a série e os diversos fatores que a circundam. Essa abordagem mais abrangente e contextualizada contribui para uma apreciação mais holística da produção, considerando não apenas suas características intrínsecas, mas também os elementos extratextuais que moldam sua concepção.

2.1 Encontro entre condições de produção e a atmosfera fílmica no texto

A primeira conexão obrigatória ao circuito de cultura (Johnson, 1999) nesse objeto de estudo está circunscrita nas condições de produção da obra, pois se considera ponto de partida da ênfase a uma estética específica que vincula o texto audiovisual ao subgênero *nordic noir*. O momento da produção é, segundo Hall (2003), aquele em que o circuito começa e a construção da mensagem se dá a partir dos referenciais estabelecidos pelos produtores. No contexto da série *O Homem das Castanhas* (2021) da Netflix, o meio e sua estrutura

desempenham papéis cruciais, também fornecendo mensagens codificadas que influenciarão o conteúdo que chega ao espectador. Johnson (1999) acrescenta que a análise das formas culturais, sob uma perspectiva de produção, deve incluir as condições e meios de produção, especialmente os aspectos subjetivos e culturais envolvidos.

A primeira etapa da investigação, portanto, está estruturada basicamente no levantamento documental por meio de entrevistas, críticas cinematográficas e depoimentos disponíveis em websites, redes sociais, revistas e programas televisivos ou vídeos disponibilizados em plataformas *streaming*. O interesse se concentra nas entrevistas com os criadores do programa, bem como com os principais membros do elenco, além das matérias e artigos relacionados ao seu lançamento e impacto cultural. Os contextos de produção revelam alguns procedimentos empregados e influências diretas nos resultados finais (Hall, 2003). Ao direcionar nossa atenção para esse estágio, buscamos obter evidências do período em que a série multiplataforma foi concebida, bem como entender as intenções e motivações por trás de sua entrada no mercado de entretenimento cultural. O conceito de discurso, utilizado por Hall (2016), destaca que o importante não é saber se as coisas existem, mas de onde vem o sentido dado a elas. Portanto, há “paradigmas de interpretação” (Hall, 2016, p. 21) vitais à contextualização de qualquer argumento, no caso da série remete-se ao subgênero *nordic noir*, termo registrado pelo Dicionário *Oxford* que tem como definição “um tipo de ficção policial e drama de televisão escandinavos que normalmente apresenta histórias sombrias e cenários urbanos sombrios” (*Nordic Noir*, 2013).

Além das referências documentais, alguns aspectos voltados às denominações e conceitos atrelados à produção carecem de investigação teórica. Por exemplo, o termo *nordic noir*, considerado um desdobramento do filme *noir*, é um rótulo cunhado pelo crítico e cineasta franco-italiano Nino Frank — estudado como aqueles “policiais dos anos 1940 de luz expressionista, narrados em *off* (sic), com uma loira fatal e um detetive durão ou um trouxa, cheio de violência e erotismo” (Mascarello, 2005, p. 178). Surgia naquele momento uma predileção por obras de fotografia e temática cheias de sombras, influenciadas pelo cinema alemão e pela literatura policial, em uma representação fatalista e crítica à sociedade americana ou ao classicismo hollywoodiano, profundamente abalados pelo pós Primeira Guerra. “Metaforicamente, o crime *noir* seria o destino de uma individualidade psíquica e socialmente desajustada, e, ao mesmo tempo, representaria a própria rede de poder ocasionadora de tal desestruturação” (Mascarello, 2005, p. 181). Por esta razão e para entender o desdobramento desse ambiente atualmente, Johnson, Chambers, Raghuram e

Tincknell (2004) propõem essa combinação de metodologias, que neste caso buscará conciliar o referencial teórico específico à coleta documental.

Lançada em 2021 pela plataforma de *streaming* Netflix, a série *O Homem das Castanhas* (2021) nasce nesse ambiente até certo ponto “plural” e profundamente implicado pela distribuição global de produções audiovisuais. Aspectos como hibridização são marcantes, pois classificada como gênero dinamarquês de mistério, envolve também abordagem policial, suspense, drama sobre questões sociais e até terror.¹ A produção é uma adaptação do romance *As Sombras de Outubro* (2019), de Soren Sveistrup, também criador da série, por isso, são perceptíveis vários pontos em comum entre o produto audiovisual, o livro e a cultura escandinava. Em entrevista ao jornal sueco *Dagens Nyheter* (Wahllof, 2021), Soren Sveistrup fala inclusive sobre suas influências no gênero *nordic noir*, destacando que ele faz parte de uma tradição que começou com os escritores suecos de romance policial Maj Sjöwall, Per Wahlöo e Stieg Larsson. O autor aponta que isso faz parte de sua vivência e construção como pessoa: “quando jovem, no final dos anos 1980, vi todos os filmes nas prateleiras da locadora com o rótulo 'Horror' ou algo semelhante. Medo por medo” (Wahllof, 2021).

De forma específica, o *nordic noir* (às vezes chamado *scandi noir*) está vinculado ao gênero literário do romance policial que, a partir de 1990, começa a particularizar uma ambientação de clima gélido, sensações pesadas e moralmente complexas. Segundo o *The Globe and Mail* (Rising, 2015), há um consenso em torno do nome do escritor sueco Henning Mankell como pioneiro do *nordic noir*. Segundo Keith J. Hayward e Stuart Hall (2020), o “*nordic noir* é um rolo compressor cultural” (Hayward, Hall, 2020, p. 1), pois se estabelece nas entranhas da sociedade, servindo como uma narrativa de deslocamento, uma forma de expressão cultural que permite que artistas, produtores e seu público levem os problemas sociais da região para fora das fronteiras além do imaginário. São reconhecidos seus personagens complexos, sua atmosfera sombria, suposta crítica social e seu crescimento como fenômeno mundial, graças à sua capacidade de mutação e à migração como produção cultural. Soren Sveistrup destaca isto ao relembrar o convite para adaptar seu romance para as telas da Netflix, afirmando que a série precisaria ter uma substância: “eles não estavam procurando principalmente a emoção, mas a história maior, as relações humanas na sociedade em que vivem” (Wahllof, 2021, s/p).

¹ Mais sobre as condições de produção estão disponíveis na página do site promocional da Netflix, disponível no link: <https://www.netflix.com/br/title/81039388>.

Gunhild Agger (2016) enfatiza que no *nordic noir*, o gênero *noir* internacionalmente estabelecido, forma a base de um tipo específico de inovação, valorizando o papel do ambiente, da atmosfera, apontando que a variação do gênero ocorre por estar incluído em um novo espaço e de novas circunstâncias, além de aspectos da sociedade nórdica como “consciência social, histórias sombrias e cenários urbanos e rurais sombrios, enquanto tocam nas fraquezas do estado de bem-estar nos respectivos países” (Agger, 2016, p. 139). O autor aponta na combinação de dura crítica social e do tom de nostalgia nórdica — amplamente explorados pelos grandes artistas do século XIX, dos teatrólogos escandinavos Henrik Ibsen e August Strindberg às pinturas do norueguês Edvard Munch ou dos pintores de Skagen (colônia de artistas escandinavos do norte da Dinamarca), passando pelos filmes da escola de cinema alemã do início do século XX — um conjunto de influências que justifica a atmosfera imagética das séries nórdicas. A estética vinculada às produções teatral, pictórica e cinematográfica do século XIX afetam consideravelmente a atmosfera visual da série, que valoriza o ambiente e a paisagem da sugestão. *O Homem das Castanhas* (2021) aposta nas imagens sombrias dos telhados de Copenhague e nas florestas úmidas de coníferas, mas embora não reinvente a estética, há uma camada de delicadeza solidamente bem produzida sobre o visual e a atmosfera fílmica. A produção se inspira na estação e na história para mergulhar em cores outonais em seu conceito visual. Há ainda os esperados cinzas, azuis e pretos, mas sempre presentes e dominando estão os tons de marrom (especialmente castanho) ocre, vermelho, amarelo e verde que refletem a folhagem mostrada nas áreas da floresta. Não apenas os locais e os cenários, como também o figurino e a iluminação destacam esses matizes. A luz é um elemento dramático, e os aspectos regionais e geográficos são utilizados para acentuar a tensão nas cenas.

2.1.1 Fotografia de influência *Noir*

O contexto em que surge o *noir* americano, na década de 1940, é influenciado pelo expressionismo alemão, adaptaram-se alguns elementos, como os jogos de luz e sombra, os ângulos inclinados, as sombras alongadas e os cenários urbanos decadentes. Porém, o *noir* americano se diferenciava do expressionismo alemão pela temática mais realista e social, focada em crimes, corrupção, violência e moralidade ambígua (Spicer, 2002).

O *noir* americano também se inspirava na literatura policial e nos romances de detetive, criando personagens como o anti-herói cínico, a *femme fatale* sedutora e o vilão cruel (Horsley, 2009). O *noir* americano foi um estilo marcante na história do cinema, que refletia o clima de pessimismo e desilusão da época pós Primeira Guerra. Alguns filmes

famosos do *noir* americano são (Figura 2): *Pacto de Sangue* (1944), *Relíquia Macabra* (1941), *À Beira do Abismo* (1946) e *Crepúsculo dos Deuses* (1950). O estilo cinematográfico também influenciou outros movimentos posteriores no cinema, como o *neo noir*, que atualiza as características do *noir* para os contextos contemporâneos.

Figura 2 – Cena do filme *Pacto de Sangue* (1944)



Fonte: Divulgação do Filme *Pacto de Sangue* (1999) pelo site AdoroCinema²

No âmbito estético, a principal característica do cinema *noir* talvez esteja inscrita pela fotografia em um estilo que se originou no cinema *noir* americano dos anos 1940 e 1950. É caracterizada por uma iluminação dramática, contrastes fortes e sombras profundas, frequentemente usadas para criar uma atmosfera de mistério, suspense e tensão, sendo o uso de sombras e luzes uma de suas principais características. “Estilisticamente, sobressaem a iluminação *low-key* (deformadoras da perspectiva) e o corte do *big close-up* para plano geral em plongée (este, o enquadramento noir por excelência)” (Mascarello, 2005, p. 181).

O *noir* influenciou diretamente diversos outros estilos fotográficos, um deles é o *neo noir* (Figura 3), um subgênero que surgiu na década de 1980. Ele apresenta elementos do cinema *noir* clássico, mas também incorpora elementos de outros gêneros, como a ficção científica e o horror. A fotografia no *neo noir* é frequentemente mais saturada e menos sombria do que a fotografia *noir* clássica, mas ainda apresenta contrastes fortes e sombras profundas para criar uma atmosfera tensa e misteriosa.

² Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-105/fotos/detalhe/?cmediafile=19896634>. Acesso em: 27 nov. 2023.

Figura 3 - Filmes com estética Neo-noir



Fonte: Post de Divulgação dos Filmes *neo noir* pelo site studiobinder³

De acordo com Bould (2005), o *neo noir* é caracterizado por sua ênfase em temas como paranoia, ansiedade e alienação, o que o torna uma forma distintiva de cinema. Um dos diretores de fotografia mais renomados associados a essa estética é Jeff Cronenweth. O diretor desempenhou um papel crucial na materialização do *neo noir* por meio de seu trabalho na fotografia de filmes notáveis, incluindo *Clube da Luta* (1999) (Figura 4) e *Garota Exemplar* (2014).

Figura 4 - Cena do filme Clube da Luta (1999)



Fonte: Divulgação do Filme *Clube da Luta* (1999) pelo site AdoroCinema⁴

O estilo de fotografia no *nordic noir* tem suas raízes no cinema *noir* escandinavo dos anos 1990. Em contraste com a fotografia *noir* americana, no *nordic noir* evita-se o uso excessivo de efeitos dramáticos de luz e sombra comuns em outros estilos. Em vez de criar contrastes de iluminação extremos e sombras dramáticas, o *nordic noir* busca uma

³ Disponível em: <https://www.studiobinder.com/blog/best-neo-noir-films>. Acesso em: 27 nov. 2023

⁴ Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-21189/fotos/detalhe/?cmediafile=18855464>. Acesso em: 27 nov. 2023.

representação mais equilibrada da iluminação, tornando a cena visualmente mais próxima da forma como as pessoas a veriam na vida cotidiana. Segundo Forshaw (2013), a estética do *nordic noir* é notoriamente menos estilizada em comparação com o cinema *noir* americano. Isso contribui para uma sensação de realismo e sobriedade nas imagens. Essa abordagem visual é frequentemente empregada para criar uma atmosfera de melancolia, contemplação e desespero. Um diretor de fotografia influente associado a esse estilo é Morten Søborg, que desempenhou um papel crucial na cinematografia da série *The Killing* (*Danmarks Radio*, 2007). Essa produção é amplamente reconhecida como um exemplo representativo desse gênero cinematográfico.

As realidades imaginárias presentes na fantasia muitas vezes têm suas origens nas visualidades ancoradas em contextos sociais específicos, narrativas históricas, memórias visuais e experiências passadas, que são então transformadas em uma atmosfera fílmica. Essa atmosfera fílmica é definida como uma representação de sensações e emoções específicas que surgem durante uma cena ou sequência, podendo ser descrita como “o conjunto de efeitos sensoriais e emocionais gerados pela combinação de imagens e som” (Gil, 2002, p. 2). A criação dessa atmosfera depende da interação de vários elementos constituintes do filme, incluindo fotografia, música, edição e *design* de cena, que se unem para dar significado e efeito à obra.

Na série *O Homem das Castanhas* (2021), que se passa em um subúrbio de Copenhague, onde um assassino em série deixa bonecos feitos de castanhas nas cenas dos crimes, a atmosfera fílmica é marcada por um clima de tensão, suspense e mistério, que envolve os personagens e o espectador, isto é, marcado por dois elementos primordiais: a fotografia e a *mise-en-scène*.

A fotografia como a arte de capturar e manipular a luz, as cores, os contrastes, os enquadramentos e os movimentos da câmera, tem a função de reforçar ou subverter o imaginário estabelecido sobre um lugar, ou uma cultura, criando novos significados e interpretações (Bordwell e Thompson, 2013). No *nordic noir*, ela se apresenta como um elemento essencial na construção da atmosfera fílmica. Na série *O Homem das Castanhas* (2021), a fotografia é usada para explorar o imaginário estabelecido sobre a cidade de Copenhague e a cultura nórdica. A utilização de cores frias, sombrias e contrastantes, remetem à estação do outono e à sensação de frieza, melancolia e perigo. As cenas noturnas e chuvosas também reforçam o tom sombrio e opressivo da história.

Mise-en-scène, segundo Vanoye e Goliot-Lété (1994), é um elemento que coloca em cena os personagens, os objetos e os cenários, podendo criar composição, profundidade,

movimento ou significação nas imagens. A série usa elementos cenográficos, como os bonecos de castanhas, os objetos pessoais das vítimas e as pistas deixadas pelo assassino, que funcionam como símbolos e indícios da trama. Elementos de iluminação, como as sombras, os reflexos e os focos de luz, criam um jogo de visibilidade e invisibilidade que muitas vezes sugere a presença ou a ausência do assassino.

A paisagem é um elemento importante na série *O Homem das Castanhas*, pois contribui para a criação da atmosfera filmica e da identidade cultural da obra. A série se passa em um subúrbio de Copenhague, na Dinamarca, onde o outono e o inverno predominam, apresentando cenários naturais, como bosques, lagos e campos, que contrastam e são sufocados com os cenários urbanos, como casas, ruas e prédios.(Figura 5)

Figura 5: Plano geral das florestas atravessadas pelos cenários urbanos



Fonte: Divulgação da série O Homem das Castanhas (2021) pelo YouTube da Netflix⁵

Essa paisagem é o espaço de tensão, suspense e mistério, onde os crimes acontecem e onde as pistas são encontradas, no qual muitas vezes os bonecos feitos de castanhas parecem perto e distantes daqueles espaços e dos próprios personagens. As sensações de isolamento proporcionadas por planos abertos e longos que mostram a vastidão como a solidão da paisagem, criam uma sensação de desamparo nos personagens e no espectador (Figura 6). Em contrapartida, os planos fechados e curtos que mostram os detalhes e as texturas da paisagem, criam uma sensação de claustrofobia e opressão como representado na figura 7, que utiliza de um plano detalhe no boneco feito de castanhas.

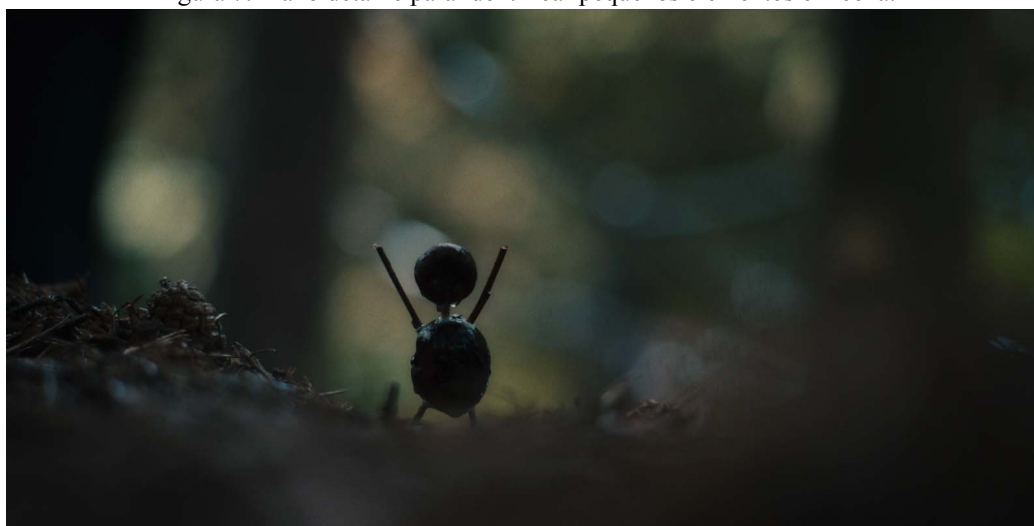
⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t1GGqlo-bk0>. Acesso em: 27 nov. 2023.

Figura 6: Planos abertos e longos de paisagens.



Fonte: Divulgação da série *O Homem das Castanhas* (2021) pelo YouTube da Netflix⁶

Figura 7: Plano detalhe para identificar pequenos elementos em cena.



Fonte: Divulgação da série *O Homem das Castanhas* (2021) pelo site AdoroCinema⁷

A música também auxilia na criação desse tom de ambiguidade e insegurança que a série transmite, afinal ela “participa da construção do sentido do filme” (Vanoye e Goliot-Lété, 1994, p. 37). A série utiliza uma trilha sonora composta por músicas instrumentais, que variam entre o silêncio, o suspense e o drama, sons diegéticos e não diegéticos mostram os ruídos e as músicas da paisagem, criando uma sensação de tensão e suspense. As músicas alinhadas com a utilização de cores escuras e contrastantes que

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t1GGqlo-bk0>. Acesso em: 27 nov. 2023.

⁷ Disponível em: <https://www.adorocinema.com/series/serie-25523/foto-detalhada/?cmediafile=21850509>. Acesso em: 27 nov. 2023.

mostram a escuridão e a violência da paisagem provocam uma sensação de ameaça e perigo. Sentimentos compartilhados também através da *mise-en-scène*.

2.2 Encontro entre culturas vividas e conjunturas do texto audiovisual

Ao perceber as referências utilizadas pela equipe de produção, o que inclui marcada influência da literatura local, assim como a incorporação de alguns pressupostos estilísticos, fica claro que as narrativas *noir* nórdicas são efeitos decorrentes das visualidades instituídas, de memórias, experiências vividas e sintomas de uma época (Jost, 2012). Das referências concretas e dos modos de vida — alicerces da identidade cultural como “lugar [em] que se assume uma costura de posição e contexto, e não uma essência ou substância a ser examinada” (Hall, 2003, p. 15-16) — um grupo afirma sua condição de ator social. Aprofundar os processos de representação desses sujeitos e suas vidas configuradas no gênero *nordic noir*, elementos significantes da cultura materializada na atmosfera filmica, ajudará a entender como as identidades podem ser reconhecidas (e/ou afetadas) pelos processos de socialização e de globalização implicados pelos meios de comunicação e de entretenimento. Richard Johnson (1999, p. 45) propõe uma teoria prática com “ênfase na 'experiência'”, nos meios de produção e na percepção dos objetos culturais como organismos sociais e coletivos. Essa abordagem mais sistemática demanda entendimentos sobre os contextos que influenciam na produção dos significados. O objetivo dos estudos não se restringe ao texto (audiovisual) exclusivamente, mas à “vida subjetiva das formas sociais em cada momento de sua circulação” (Johnson, 1999, p. 75).

O Homem das Castanhas (2021) busca, além dessa conexão crítica, a introdução de aspectos cotidianos ou hábitos comuns para os dinamarqueses, como explica o roteirista da série, Søren Sveistrup⁸. Na Escandinávia, em particular na Dinamarca, há uma tradição no outono de coletar castanhas caídas na floresta, e dessa herança primordial, o autor especula sobre o boneco feito de castanhas como elemento sinistro, que oculta algo, uma certa morbidez representativa na passagem entre infância estável e os momentos de vida posteriores, quando a criança pode encontrar-se emocionalmente deformada.

⁸ Depoimento integralmente disponível em vídeo promocional da Netflix, no Youtube. No link: <https://www.google.com/url?q=https://www.youtube.com/watch?v%3Dd8-zjXXX8S0&sa=D&source=docs&ust=1659458710238996&usg=AOvVaw1G96uxLc4ABZl25lAoaEOB>.

Søren Sveistrup, em entrevista ao jornal NiT de Portugal⁹, explicou que a ideia para a construção do livro que inspirou a série *O Homem das Castanhas* (2021) surgiu quando buscou seu filho mais novo na creche durante o outono. Ele notou as crianças fazendo bonecos de castanhas e cantando uma canção que o deixou intrigado. A ideia de convidar um ser desconhecido da natureza para dentro de casa o intrigou, e ao observar os bonecos de castanhas, ele percebeu que existia algo de estranho: “olhei para os homens das castanhas (que são feitos de castanhas com fósforos a servir de braços e pernas) e percebi que não tinham mãos nem pés — na verdade, pareciam amputados e aterrorizadores” (Farinha, 2019). O autor da série teve a inspiração para a trama, considerando como esse ícone poderia ser uma assinatura assustadora em um cenário de crime. Além disso, ele mencionou seu interesse por crianças que enfrentam infâncias difíceis, destacando a força que podem possuir.

Os indivíduos têm sido influenciados por diferentes maneiras de viver, de pensar e de sentir o mundo, e enquanto o texto audiovisual recorre a esses significados socialmente construídos também afeta as experiências cognitivas e os efeitos decorrentes. O roteirista Søren Sveistrup, em entrevista ao blog *Crime by the book (Nordic Noir...)*, 2019), mais uma vez, explica algumas motivações dos dinamarqueses em torno do *nordic noir*, ressaltando que o gênero apresenta as rachaduras da aparente fachada da sociedade perfeita. Talvez por viverem uma situação modelo de bem-estar social, seja difícil admitir que nem tudo está bem e, para o autor, a desonestidade mental estimulada pelas redes sociais só produz ansiedade e violência — ótimos combustíveis para os romances policiais. O ator dinamarquês Mikkel Boe Følsgaard, que interpreta o personagem Mark Hess na série, destaca isso em entrevista ao mostrar essa visão dúbia da sociedade: “Você vê a Escandinávia como algo aconchegante e seguro com o estado de bem-estar social e tudo mais — e quando de repente você vê algo tão bestial, desprezível e assustador dentro dessas estruturas, algo interessante acontece” (Interview Med Mikkel Boe Følsgaard, 2021).

Ao buscar a contextualização das séries nórdicas, compreende-se que a denominação vai além da posição geográfica dos países envolvidos, se refere a estes que têm em comum uma história, tradições e idiomas, e engloba Noruega, Suécia, Dinamarca, Islândia, Finlândia e as suas regiões autônomas, além da parte norte da Alemanha. Esses países estão já há algum tempo ocupando as melhores posições nos *rankings* sobre a felicidade e melhores condições de vida.

⁹ Entrevista integralmente disponível no link:
<https://www.nit.pt/cultura/livros/autor-the-killing-lancou-primeiro-thriller-nos-falamos>.

O site da BBC News Brasil¹⁰ informa que a explicação para essa liderança reside no fato de que, apesar das altas taxas de impostos sobre a renda, a população recebe serviços estatais de ótima qualidade, tais como: estudo gratuito em todos os níveis, excelente sistema de saúde pública, generosa licença maternidade ou paternidade, e auxílio-desemprego, bem como creches públicas, dentre outros serviços de socialização entre os indivíduos. Esses fatores, como informam os finlandeses ao site, refletem a qualidade de vida, e não a felicidade. Em contrapartida, relatório *In the Shadow of Happiness* (Andreasson; Birkjær, 2018), do Conselho Nórdico de Ministros e do Instituto da Pesquisa da Felicidade em Copenhague, advertiu que a utopia da felicidade em países nórdicos mascara problemas significativos de uma parcela da população, especialmente entre os mais jovens. Há uma epidemia de problemas mentais, de solidão, e essas dificuldades são utilizadas como críticas persistentes dentro das séries *noir* nórdicas.

Ao fazer um recorte histórico, Søren Sveistrup destaca questões sobre a expansão do gênero drama policial pelo mundo, destacando certa influência primeiramente dos Estados Unidos, a qual se transforma. Ele afirma que, enquanto a Escandinávia sempre buscou inspiração nos EUA e na Inglaterra, nos últimos anos, os EUA também começaram a se inspirar na Escandinávia (Kastanjemanden..., 2022). Ele ressalta que, apesar dessa troca global, o *nordic noir* tem suas particularidades e que a série *O Homem das Castanhas* (2021) segue a tradição dinamarquesa. Uma das diferenças entre o *nordic noir* e as séries policiais americanas, segundo Søren Sveistrup, é a abordagem dos problemas sociais, algo que remete a uma tradição literária escandinava, que remonta a autores como Sjöwall e Wahlöö¹¹. Essa abordagem tem uma dimensão política que falta em obras americanas, como *True Detective* (HBO, 2014). No entanto, ele admitiu que há semelhanças na atmosfera entre as duas escolas. Esses conceitos estão presentes em seu trabalho, como em seu livro *As sombras de outubro: O Homem das Castanhas* (2018).

Gunhild Agger (2016, p. 140), em seu texto *Nordic Noir: Location, Identity and Emotion*, afirma que: “Na literatura dinamarquesa, prevalece uma forte tradição de imaginar Copenhague como uma cidade de pecado e crime; isso se reflete em romances clássicos” (Agger 2016, p. 140). A escolha da cidade de Copenhague é reforçada pelo autor da série, que

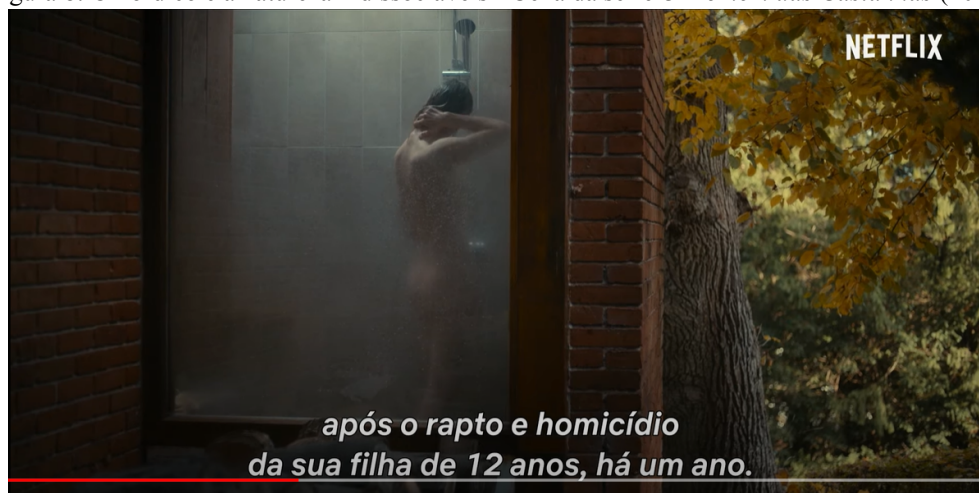
¹⁰ O que torna os países nórdicos tão felizes? 25 de março de 2019. Disponível no link: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47699221>.

¹¹ Sjöwall e Wahlöö foram uma dupla de escritores suecos que criaram a série de dez livros sobre o inspetor Martin Beck, considerada um marco do gênero *nordic noir*. Eles influenciaram muitos outros autores escandinavos e de outras partes do mundo com sua crítica social e política em suas obras.

destaca o local como símbolo máximo da sociedade nórdica: “talvez seja a frieza do estilo. Ou a pureza. É como se expressasse a civilização urbana nórdica no seu melhor, mas, ao mesmo tempo suprime a natureza. É um grande contraste com os campos e as florestas fora das fronteiras da cidade” (*Nordic Noir...*, 2019).

Rudolf Kurtz (2016) aponta que existem liames íntimos e profundos entre as paisagens e os seres humanos. Essa relação indivíduo e cenário no *nordic noir* muitas vezes é vista como indissociável. Lotte Eisner (2007) completa “o véu que separa o homem nórdico da natureza não pode ser arrancado” (Eisner, 2007, p.106). A natureza, para os países nórdicos, se torna um “fator dramático”, um elemento “dramatúrgico”, ao ponto que o aspecto regional frisa e acentua a tensão das cenas (Figura 8). Para uma região totalmente banhada pelo mar, este assume o papel de mistério, um pano de fundo ou cenário simbólico, o incontável. As vastas áreas de matas, lagos e montanhas e todo tipo de paisagens intocadas, representam o contraste com a urbanização e os campos cultivados.

Figura 8: O nórdico e a natureza indissociáveis - Cena da série *O Homem das Castanhas* (2021)



Fonte: Divulgação da série *O Homem das Castanhas* (2021) pelo YouTube da Netflix ¹²

Essa inter-relação dos nórdicos com a natureza, bastante presente em seu território, é um dos aspectos refletidos nas telas dos seus produtos audiovisuais. Harper e Rayner (2010) afirmam que certos tipos de paisagens e paisagens urbanas combinadas com foco em mudanças sociais e culturais evocam certos tipos de emoção, especialmente quando aplicadas na atmosfera visual: “A paisagem cinematográfica metafórica é a paisagem da sugestão” (Harper e Rayner, 2010, p. 20). Na série, os ambientes sombrios e gélidos são explorados como aspectos familiares para o público regional que acompanha a série, representando um

¹² Disponível em: <https://youtu.be/t1GGqlo-bk0?si=B8TVdaDcZS77w1-Y&t=50>. Acesso em: 27 nov. 2023.

sentimento de identificação imagética, e algumas vezes também o contrário, ao serem considerados excessivamente estereotipados.

Do ponto de vista de Gunhild Agger (2013), as paisagens de aspecto desértico e locais com baixas densidades populacionais são muito atraentes, pois representam os aspectos implacáveis, assustadores e ilimitados da natureza. Essa inversão sublinha os paralelos: o labirinto da cidade (Figura 9) se assemelha aos bosques sem fim, aos becos sem saída da investigação, refletindo o humor/emoções do investigador principal e estabelecendo o tom dominante da série: nem a natureza, nem as organizações da sociedade podem lidar com as forças obscuras inerentes a certas espécies da humanidade.

Figura 9: Planos abertos dos labirintos das ruas das cidades



Fonte: Divulgação da série *O Homem das Castanhas* (2021) pelo YouTube da Netflix ¹³

De todo modo, a paisagem que assume cunho metafórico no *nordic noir* tem bases, mais uma vez, no cinema expressionista alemão. Ela não é apenas um elemento dentro da *misé-en-scene*, ela é um personagem que transmite o espírito de um tempo passado, presente ou o sentimento de uma sociedade. A narrativa da série relaciona estes dois aspectos ao apresentar a dimensão política, uma vez que os caminhos dos homens de castanha, ou seja, os assassinatos, se cruzam com o caso da suposta filha morta da Ministra dos Assuntos Sociais do país. As raízes desse nacionalismo “engajado” estão historicamente situadas no “isolamento político e cultural alemão durante a guerra [o que] levaria a uma proposta de identidade nacional, aproximando os expressionistas do estilo gótico medieval [...] Alemanha gótica, sinistra, demoníaca, cruel” (Mascarello, 2005, p. 59-66). Mascarello (2005), quando faz referência ao filme *O gabinete do Dr. Caligari* (1920), afirma que o protagonista do filme “é também uma história recorrente na cultura alemã, trata de rivalidades, figuras paternas

¹³ Disponível em: <https://youtu.be/t1GGqlo-bk0?si=B8TVdaDcZS77w1-Y&t=50> Acesso em: 27 nov. 2023.

muito poderosas, mães ausentes, mulheres frágeis e objetos de desejo inalcançáveis” (Mascarello, 2005, p. 67). Por esta razão, inclusive como já citado anteriormente, o movimento expressionista se destacou por esta poética cinematográfica que buscou “traduzir visualmente conflitos emocionais” (Mascarello, 2005, p. 67). Na contemporaneidade, exemplos dessa perspectiva estão em séries como *Dark* (Netflix, 2019) e *The Rain* (Netflix, 2020) que não utilizam mais o irrealismo cinematográfico dos filmes clássicos, mas apresentam atmosfera sombria que gera um clima de insegurança e melancolia.

O cineasta americano Tim Burton, e o diretor, produtor e roteirista mexicano Guillermo del Toro, se destacam por sua estética visceral e particularmente sinistra. Assim, de forma eficiente, o Expressionismo representou mais do que um movimento artístico, traduzindo por meio de imagens distorcidas e metafóricas o espírito de um tempo (que se prolonga). Em *O Homem das Castanhas* (2021), tem-se uma corrente socialmente indignada com fracassos parentais, remoções forçadas e certa percepção de que o mal deriva, na maioria das vezes, da própria sociedade. Um fenômeno particularizado nesta cultura, mas, de certa forma, também caracterizando parte do que acontece pelo mundo.

O gênero *noir*, em sua origem, sempre “prestou-se à denúncia da corrupção dos valores éticos cimentadores do corpo social, bem como da brutalidade e hipocrisia das relações entre indivíduos, classes e instituições” (Mascarello, 2006, p. 181). O *nordic noir*, em específico, ascende como uma atitude crítica à sociedade, espreitada nas tramas do crime e da investigação, sempre atravessadas pela questão: por que isso está acontecendo nas sociedades nórdicas, dados os sistemas de bem-estar social existentes? Stougaard-Nielsen (2017) indica como resposta ao questionamento o atual momento histórico e político, expressando que o gênero do crime nórdico se adequa “para capturar sociedades passando por mudanças dramáticas, para representar e responder diretamente a uma era de conflitos sociais, riscos e desigualdades” (Stougaard-Nielsen, 2017, p. 14).

Kerstin Bergman (2014) faz sua análise recuperando o ponto de vista do marketing em torno da curiosidade pelas exóticas paisagens desoladas em contraposição aos ideais de sociedade exemplar, sem, contudo omitir o “foco em crítica social e política (de esquerda) e/ou consciência” (Bergman, 2014, p. 173).

Para Stougaard-Nielsen (2017), as narrativas parecem sugerir que nem tudo está bem na Escandinávia, assumindo que as ficções policiais fornecem uma visão realista do lado ambíguo dessas utopias nórdicas. Contudo, o autor argumenta que, na verdade, o que se tenta expressar sobre essas sociedades é o sentimento de luta: “unidos pela preocupação e nostálgica esperança com um 'bom lar', assim como, pelos confortos inevitáveis em uma

sociedade justa que luta por igualdades de direitos, em um mundo turbulento e cada vez mais globalizado” (Stougaard-Nielsen, 2017, p. 19).

Esses elementos presentes na atmosfera filmica e nas vivências particulares daquela cultura, manifestadas na narrativa seriada em análise, revelam que Copenhague e a sociedade nórdica não são tão perfeitas ou sem falhas como se imagina. A série representa (e desdobra nas etapas de consumo) os vários problemas sociais, políticos, econômicos e psicológicos que afetam as pessoas e as relações na região. A série sugere que há segredos, crimes, violência e corrupção, realidades não tão distintas do cotidiano de outras cidades e culturas pelo mundo.

3. QUANDO A PRODUÇÃO ENCONTRA O CONSUMO: RECEPÇÃO DA SÉRIE *O HOMEM DAS CASTANHAS*

As diferentes dimensões do produto cultural — textos, condições de produção e culturas vividas — encontram invariavelmente o consumo, em especial, ao considerar as particularidades nas dinâmicas da cultura do *streaming*. No decorrer deste capítulo, a atenção se volta à observação dos comentários e recepções da audiência, vastamente compartilhados pelos fãs nas plataformas de redes sociais. Essa incursão revela-se crucial não apenas para compreender a recepção da série em questão, mas também para explorar os intrincados fluxos de percepção e os diversos modos pelos quais os espectadores experimentam e se envolvem com a narrativa. Ao considerar o objeto de estudo em questão dentro de sua dinâmica multiplataforma, portanto uma experiência que transcende o uso de uma única tela, esta etapa da pesquisa buscou ampliar a compreensão, explorando a influência das interações sociais e das comunidades online na construção de significados em torno do produto audiovisual em análise. Aprofundando-se atravessamentos nos textos a partir das diversas práticas de recepção, busca-se discernir as nuances das relações estabelecidas pelos receptores com o texto, analisando expectativas, emoções, críticas e práticas culturais que se entrelaçam com a trama e transcendem a superfície do texto em si.

Nesta etapa, partimos da proposta sugerida por Fernanda Bruno (2012, p. 687) em torno da observação de “rastros digitais” como inscrições e possibilidades de leituras para o campo, em que a autora enfatiza que na dinâmica do ciberespaço “comunicar é deixar rastros”, afinal um “rastro digital é o vestígio de uma ação efetuada por um indivíduo qualquer no ciberespaço”. Ao explorar os rastros e as marcas deixadas no espaço virtual, podemos investigar os vestígios de maneira distinta, desvinculando-os da mera identificação de indivíduos ou da antecipação de padrões comportamentais.

A justificativa para utilização dessa observação metodológica se dá, pois ele oferece uma abordagem de compreensão de movimentos sociais na rede, pois auxiliam a entender como as pessoas se relacionam a partir do uso das tecnologias digitais, como elas produzem e consomem informações, como formam coletivos sociotécnicos e como são afetadas pelos algoritmos. De acordo com Bruno (2012, p. 687), os “rastros digitais” oferecem uma série de características fundamentais para a compreensão e aprimoramento do estudo, uma vez que são gerados de forma intencional ou não intencional, visível ou invisível e podem revelar muitos detalhes sobre as nossas vidas, preferências, comportamentos e identidades. Essa abordagem permite compreender os rastros digitais como inscrições de ações que revelam as dinâmicas e

as complexidades dos coletivos sociotécnicos, que podem ser usados para questionar, problematizar ou transformar as formas de conhecimento e de controle exercidas sobre eles. Vale ressaltar que os dados levantados neste trabalho não têm o propósito de quantificar, já que esta é uma pesquisa qualitativa; eles apenas servem de baliza para traçar um perfil dos colaboradores da pesquisa.

Contudo, antes de adentrar na análise do consumo da série *O Homem das Castanhas* (2021), faz-se necessário o entendimento de como se dá a recepção na dinâmica do audiovisual complexo, entendendo os processos de codificação e decodificação dos fãs.

3.1 Consumo dos Fãs no Audiovisual Complexo

O momento da recepção (ou decodificação) tem, para Hall (2003), suas próprias condições de existência e é também fruto de uma construção. Se a codificação produz alguns parâmetros dentro dos quais as decodificações vão operar, é fato que alguma correspondência entre ambos deve estar impressa; do contrário não haveria uma troca comunicativa. O autor indica três posições hipotéticas a partir das quais a decodificação de um discurso televisivo pode ser construída: a posição hegemônica-dominante (a audiência opera dentro do proposto pelo produtor, decodifica a mensagem conforme o esperado), o código negociado (a audiência reconhece definições hegemônicas, mas se permite adaptá-las ao seu lugar, podendo ou não dar sua adesão) e o código de oposição (a audiência se posiciona totalmente contrário àquele do produtor, opondo-se à sua mensagem).

Segundo Hall (2003), estas não são posições estáticas, mas instâncias entre as quais o receptor se desloca dependendo do que a mensagem codificada nele aciona. Em outras palavras, a base de fãs da série *O Homem das Castanhas* (2021), ao deparar-se com o desfecho da série, pode reagir negativamente por não concordar com a explicação para a resolução dos crimes. Entretanto, pode achar que o desfecho de Mark Hess¹⁴ — ir embora da Dinamarca, se desfazendo de seu apartamento e assim de sua conexão com a família — é condizente com seu personagem dependendo do que foi acionado nele: seu gênero, seu lado mais frio e até mesmo sua ausência de ligações afetivas. Para que a reflexão possa contribuir para uma maior problematização e entendimento do papel social, político e cultural de séries como *O Homem das Castanhas* (2021), faz-se necessário, além de investigar seu contexto de produção, a forma do texto audiovisual e as culturas vividas, direcionar a investigação para os aspectos da recepção, articulando de fato produção e consumo.

¹⁴ Mark Hess é o personagem-investigador da Europol que é expulso da agência e enviado para Copenhague, onde se torna parceiro de Naia Thulin. Ele é um homem temperamental, solitário e com um passado misterioso.

Para além das questões ligadas à construção do texto audiovisual e suas implicações nas condições de produção e vivências, a cultura do *streaming* atravessa de forma mais evidente o entendimento sobre recepção, inserida no contexto da televisão complexa. De acordo com Jason Mittell (2012), os fãs “adotam uma inteligência coletiva na busca por informações, interpretações e discussões de narrativas complexas que convidam à participação e ao engajamento” (Mittell, 2012, p. 35). Ao mesmo tempo, incorporam inovações tecnológicas da indústria criativa, das práticas participativas e transmidiáticas ou refazem seus modos de fruição. Nesse sentido, contribuem para expansão dos modos de representação convencional ao “recontar a mesma história usando perspectivas múltiplas” (Mittell, 2012, p. 35).

Quando a estrutura narrativa contextualizada nos modos de vida encontra o grupo de espectadores, e estes são convidados ao engajamento, surge a questão: como analisar o audiovisual multiplataforma por meio dos seus fluxos multiculturais inesperados? Jason Mittell (2015), no livro *Complex TV*, afirma que a narrativa televisiva mudou em função das transformações tecnológicas, das práticas culturais, cognitivas e dos comportamentos das audiências. Mittell (2015) analisa programas televisivos por suas teias intertextuais capazes de ofuscar as fronteiras textuais delimitadas e a partir do que chamou de “estética operacional” (Mittel, 2012, p. 42) — quando as façanhas e truques de determinados personagens convidam os espectadores a um tipo de fruição narrativa que está menos relacionada ao que vai acontecer dentro de uma sucessão de acontecimentos estáveis, e mais a “um certo nível de autoconsciência” (Mittel, 2012, p. 42) a partir da trama — isto é, a busca por compreender as motivações para o acontecido, ou mesmo, os mecanismos de produção.

Para desvendar a complexidade da textualidade no cenário audiovisual atual, é essencial ampliar o foco para além da limitação da tela única. Dessa forma, a compreensão efetiva dos vídeos emerge através das dinâmicas de percepção e das variadas formas de experimentação e envolvimento por parte dos espectadores. Estes, agora mais acessíveis, deixam rastros significativos nas redes digitais, contribuindo para uma apreensão mais profunda da experiência audiovisual contemporânea. Mittell (2015) particulariza sua abordagem cognitiva por meio da observação participante, conectando as estratégias narrativas e formais às práticas reais do consumo contínuo de televisão em série — como fã que consome *spoilers* narrativos ou contribui para *wikis*, sites e *fandoms*, esmiuçando as ferramentas de decodificação entre os consumidores e seus modos de engajamento.

Percebe-se no contexto das produções complexas os textos profundamente associados ao consumo, seja por meio dos arcos narrativos de gêneros mistos, mais curtos e

heterogêneos, seja nos paratextos tecnologicamente habilitados, tais como “podcasts, documentários *making of*, comentários em DVDs, *feeds* do X e blogs que permitem aos criadores de televisão falar diretamente com os espectadores” (Mittell, 2015, p. 13). Desse modo, a variedade de paratextos ajuda a orientar os consumidores e os fãs por entre a complexidade dos enredos, assim como a contribuir para a reconfiguração dos textos audiovisuais.

Em um trabalho anterior (Azambuja, Leite, 2023) sobre a série *O Homem das Castanhas* (2021), realizou-se análise comparativa entre a recepção do público europeu e o público brasileiro. Essa pesquisa anterior permitiu compreender que, para o público europeu, a série muitas vezes parecia ter adotado elementos mais semelhantes ao gênero americano. Por outro lado, foi observado que os comentários dos fãs brasileiros, naquele contexto específico, indicaram que as experiências oferecidas pela série eram substancialmente diferentes da realidade brasileira e das produções nacionais já existentes. Um exemplo citado, do fórum croata *Forum.hr*¹⁵, em uma postagem sobre *The Chestnut Man/Lutke od kestena* (2021-), um comentário ressalta a tentativa da Netflix de aproximar o gênero *nordic noir* do público americano, alegando que para o público europeu “esse é um jeito antiquado” (Azambuja, Leite, 2023, p. 13). Essa mesma preocupação é também abordada por um jornal português, que observa o fenômeno das séries locais começando a atrair um público global por razões comerciais, sem subestimar a importância de expandir as perspectivas estilísticas e o acesso a diferentes experiências audiovisuais “Pode parecer pouco relevante, mas o fato de ser uma produção feita fora dos Estados Unidos dá oportunidade ao público de conhecer obras de qualidade em outros contextos.” (Azambuja, Leite, 2023, p. 13). Dessa forma, surge a questão sobre a pertinência ou inadequação das tentativas de convergência entre o público global e gêneros locais específicos, em particular: como o público brasileiro se relaciona com um universo tão distante de sua realidade sociocultural?

Há portanto aspectos ligados ao estilo, à atmosfera fílmica, ou mesmo, aos sentimentos compartilhados sobre determinado tempo histórico, que tornam a convergência transnacional um ponto relevante para o entendimento das coleções audiovisuais disponibilizadas via plataformas *streaming*, no que concerne especialmente aos contextos de produção e os novos modos de apropriação coletiva (Azambuja, Leite, 2023, p. 14).

O público brasileiro, por sua vez, demonstrou curiosidade por aspectos culturais tão distintos dos seus. Os comentários nas redes sociais destacam certo gosto por séries nórdicas

¹⁵ Forum.hr é o maior e um dos mais antigos fóruns croatas de uso geral da Internet. Foi lançado em 1999 por Željko Anderlon. Ele se originou como uma seção do site Monitor.hr, mas acabou sendo escolhido com seu próprio domínio em 2003. Em agosto de 2017, o fórum tinha quase 504.000 usuários registrados com quase 50 milhões de mensagens. O fórum atrai com mais frequência indivíduos entre 18 e 35 anos.

com tradições potencialmente bizarras, o tom macabro dado pela música e pelos bonecos, e a associação a séries de suspense escandinavo à escola espanhola, com um tom grave de mistério envolvendo crimes cruéis. Além disso, há apreço por abordagens que misturam suspense a temas delicados, equilibrando o lado profissional e pessoal dos personagens.

3.2 Rastros digitais

Neste trabalho, para a análise do consumo da série *O Homem das Castanhas* (2021), adotamos ferramentas de coleta divididas em duas etapas. Inicialmente, realizamos a observação dos rastros digitais (Bruno, 2012) a fim de identificar possíveis colaboradores, partindo do pressuposto que todo ato comunicativo deixa um rastro voluntário ou involuntário. Segundo Fernanda Bruno (2012), o caráter desses rastros é sempre fragmentário, ambíguo e polissêmico, apontando para várias conexões que se estabelecem e se dissolvem o tempo todo. No caso dos ambientes digitais, o rastro não é apenas privilégio da ação humana, compreendendo também os processos automatizados. Como nossas pegadas possuem uma topologia complexa e agregam várias inscrições, podem surgir outras camadas de rastros não perceptíveis. Isso acontece porque “somos emissores não apenas no sentido declarativo; emanamos ‘pacotes de informação’ em cascata que alimentam bancos de dados de visibilidade variável” (Bruno, 2012, p. 689).

A ideia principal da observação dos rastros digitais é entender como essa base de fãs se identificava com a narrativa da série, se a série despertava interesse para o conhecimento da cultura daquele outro país e como se dava o consumo por parte da audiência, seguindo os conceitos de Hall (2003), sobre as posições que a audiência assume de acordo com a exposição a determinado produto cultural: hegemônica, negociada ou de oposição.

Inicialmente, realizou-se uma observação nas postagens de promoção da série nos perfis da Netflix nas redes sociais, incluindo Facebook, X e Instagram, além do canal do YouTube. Durante essa análise, foi possível identificar potenciais participantes para a pesquisa. Os comentários nas postagens revelaram a presença de espectadores que demonstraram interesse na série. As interações nesses comentários refletem a tendência de compartilhar experiências de visualização, recomendar a série a outros espectadores e destacar elementos que a diferenciam de narrativas convencionais conforme a Figura 10. Fernanda Bruno (2012, p. 686) destaca que esse ato das pessoas afirmarem que assistiam à série ou que recomendam é uma característica do rastro digital, no qual eles manifestam através do texto uma ação (assisti, recomendo, gostei): “rastros são mais ou menos

voluntários ou conscientes. Posso, por exemplo, inscrever deliberadamente a minha ação num objeto ou texto que produzo.”

Figura 10 - Comentários dos fãs em uma postagem na divulgação da Netflix



Fonte: Divulgação do trailer da série *O homem das castanhas* no Facebook da Netflix ¹⁶

Além disso, a presença da série foi notada em um grupo de discussão no Facebook relacionado à cultura nórdica: *Escandinávia e países nórdicos: arte, cultura, política e gastronomia*¹⁷. Na postagem (figura 11), o administrador do grupo, indica a série para os seguidores da página, mostrando uma espécie de voluntariedade dos rastros digitais, pois o comentário é feito com consciência e intenção pelo autor, que expressa sua recomendação e apreciação sobre a série.

Figura 11 - Postagem recomendando a série em um grupo do Facebook



Fonte: Postagem em um grupo de Facebook ¹⁸

¹⁶ Link da publicação da Netflix no Facebook:

<https://www.facebook.com/netflixportugal/videos/511736636523195/>.

¹⁷ Link do Grupo de Facebook Escandinávia e países nórdicos: arte, cultura, política e gastronomia:

https://www.facebook.com/enjoyscandinavianculture/posts/1194377507640544/?locale=hi_IN.

¹⁸ Link da publicação no Facebook:

https://www.facebook.com/enjoyscandinavianculture/posts/1194377507640544/?locale=hi_IN.

Nos grupos do Facebook, observou-se o uso de um recurso abordado por Mittell (2015), relacionado à produção de conteúdo associado às séries. Os fãs criam uma variedade de conteúdos relacionados às séries, tais como fanfictions, fanarts, fanvides, memes, paródias, entre outros. “Esses conteúdos podem demonstrar o envolvimento, a paixão, a habilidade, a originalidade etc., dos espectadores, bem como gerar novos significados e possibilidades para as séries” (Mittell, 2015, p. 211). Geralmente, nos grupos de discussão do Facebook, utilizam memes e fanarts de maneira informativa, crítica ou cultural (Figura 12), relacionados aos programas e à cultura nórdica.

Figura 12 - Postagem de um meme em um grupo do Facebook



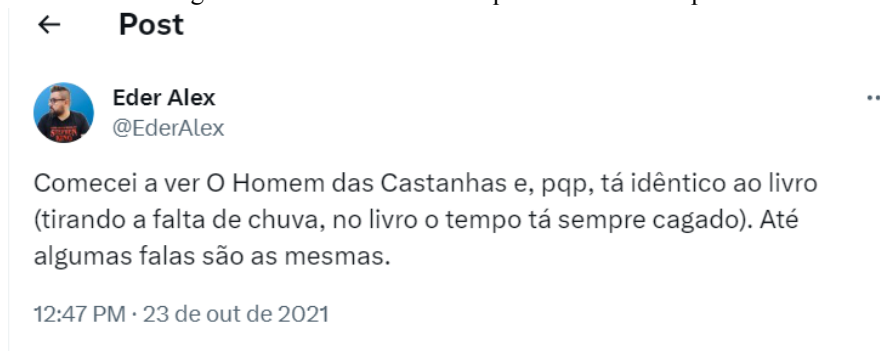
Fonte: Postagem em um grupo no Facebook ¹⁹

Na rede social X, ao pesquisar palavras-chave relacionadas ao título da série *O Homem das Castanhas*, notou-se que muitos fãs da série tinham assistido devido à leitura do livro de mesmo nome, apresentando um novo comportamento da audiência partindo de uma influências dos livros para o audiovisual e a proximidades das questões apresentadas.

¹⁹ Link da publicação no Facebook:

https://www.facebook.com/enjoyscandinavianculture/posts/pfbid02P3ZpQUQ2szmatVcLet3D7hL8PLw8Y4AkTbhU982VBH6sqjqXjCW3Znydwc1cptY2l?locale=pt_BR.

Figura 13 - Comentário de fã que assistiu à série por ler o livro



Fonte: Comentário de um fã na rede social X ²⁰

A partir das observações dos comentários do público brasileiro nas redes sociais, entramos em contato via Direct Message com 40 pessoas que afirmaram ter assistido à série e que se descreveram como fãs do produto audiovisual. O critério de seleção das pessoas para envio dos questionários partiu de uma análise prévia dos comentários em fóruns, grupos e comentários em torno da série, analisando os níveis de publicação e os relativos comentários das pessoas sobre assuntos como: *nordic noir*, o homem das castanhas, cultura nórdica, Soren Sveistrup, assim como os relativos nomes de personagens da série (Naia Thulin, Mark Hess, Rosa Hartung etc.). O questionário foi divulgado por meio de e-mail, WhatsApp, Facebook e outras redes sociais que tinham *Direct Message*. Dentre as 40 pessoas contatadas, 26 delas responderam ao questionário no Google. O questionário ficou disponível para resposta a partir do envio via *Direct Message* no dia 31 de agosto e aceitou resposta até o dia 30 de setembro, ficando no ar por um mês.

3.3 Questionário

Na segunda etapa, foi realizada a aplicação de um questionário sobre a série, no intuito de coletar dados empíricos para anotações sobre o consumo. Devido à natureza do estudo, que envolve uma audiência tão diversa e dispersa geograficamente, as entrevistas individuais ou em grupo teriam sido logisticamente desafiadoras e demoradas. A opção pelo uso de questionários online para facilitar a coleta de dados, de maneira mais rápida e econômica, permite abranger uma seleção diversa. Além disso, o uso de questionários proporcionou a capacidade de análise de dados mais consistentes e a possibilidade de manter a confidencialidade das respostas dos participantes. Partindo dos entendimentos sobre a entrevista qualitativa capaz de “fornecer os dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre os atores sociais e sua situação” (Bauer e Gaskell, 2008, p.

²⁰ Link da publicação no X: <https://x.com/EderAlex/status/1451938309219962890?s=20>.

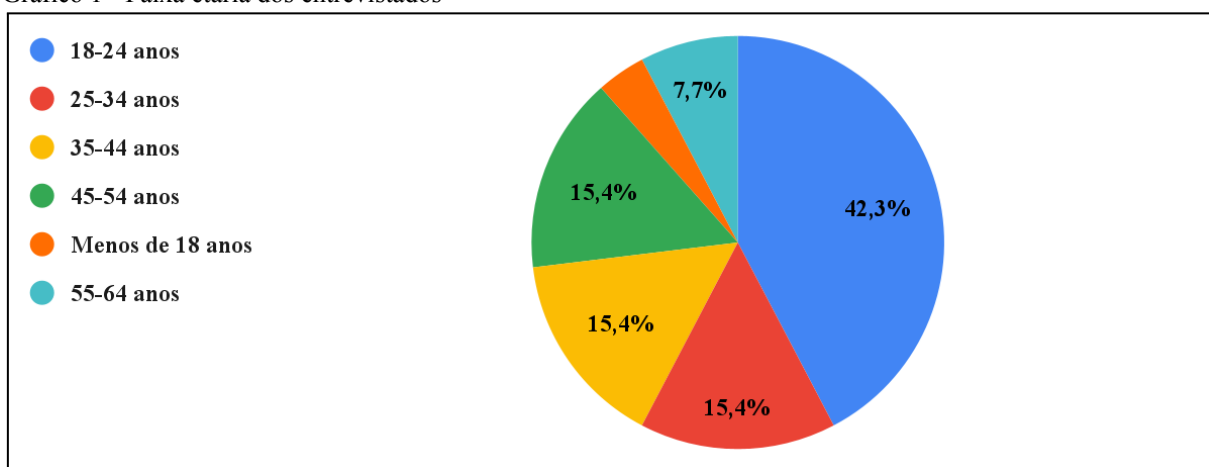
65). A aplicação do questionário seguiu um formato semidiretivo, uma vez que havia um roteiro de questões que orientavam as respostas (questionário), mas as pessoas podiam contribuir com informações a mais que considerassem necessárias.

O questionário online foi elaborado com perguntas abertas e fechadas, que buscavam obter informações sobre o perfil dos respondentes, como idade, gênero, escolaridade etc., e sobre a sua relação com a série, como a regularidade com que assistem ao gênero *nordic noir*, grau de interesse, avaliação etc. Ao serem abordados, todos afirmaram ser fãs ou ter assistido à série e terem algo a compartilhar com a pesquisa. Eles compartilharam suas impressões, opiniões e expectativas em relação à série. Cada participante respondeu às seguintes questões:

- Faixa etária.
- Gênero
- Nível de escolaridade.
- O que motivou a assistir à série.
- O que a pessoa aprecia nesse tipo de conteúdo que a incentiva a consumi-lo?
- Quais aspectos da série *O Homem das Castanhas* despertaram seu interesse?

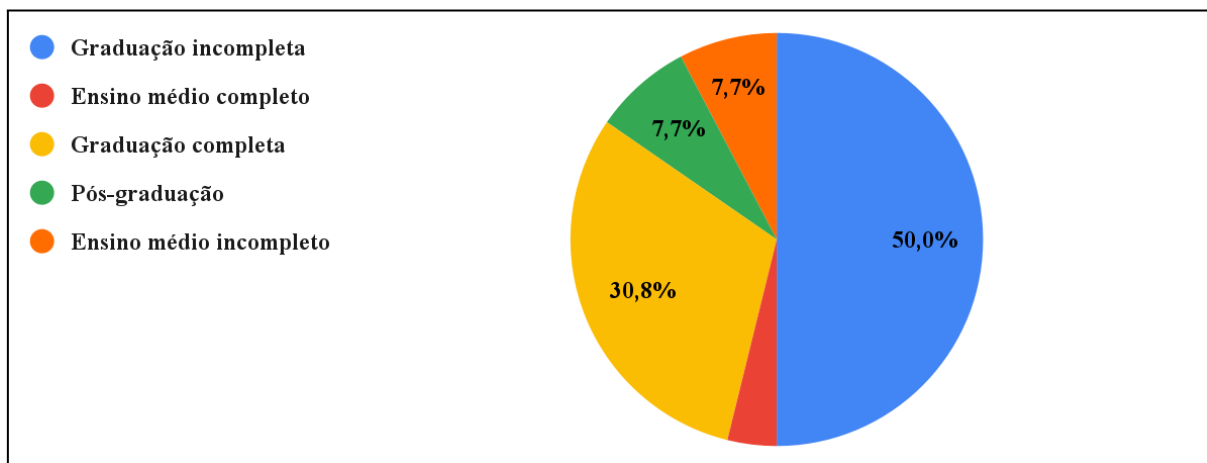
A partir das respostas do formulário, foi traçado um possível perfil de respondentes. Os colaboradores caracterizam-se na sua maioria por mulheres, sendo 17 do sexo feminino, 8 do sexo masculino e 1 pessoa não-binária. A faixa etária predominante foi de 18 a 24 anos, totalizando 11 pessoas. O nível de escolaridade com maior incidência é graduação incompleta, representando metade dos entrevistados.

Gráfico 1 - Faixa etária dos entrevistados



Fonte: Elaborado pelo Autor (2023)

Gráfico 2 - Nível de escolaridade dos entrevistados



Fonte: Elaborado pelo Autor (2023)

3.4 Pontos de conexão entre a série, o gênero *nordic noir* e a recepção

Com as respostas dos fãs, foi possível identificar as principais motivações e preferências dos espectadores da série e do gênero *nordic noir*. Observou-se que os entrevistados apresentaram diferentes graus de familiaridade e afinidade com o gênero, variando desde fãs assíduos até curiosos ocasionais. Notou-se que os entrevistados foram motivados a assistir à série por diversos fatores. Em formato de associação livre, selecionou-se os principais temas citados pelos respondentes: o interesse pela história, pelos personagens, pelo autor ou pela cultura nórdica e fatores de estranheza que também chamaram atenção. Para ilustrar esses achados, foram selecionados alguns trechos das respostas que expressam o interesse dos espectadores pela série e pelo gênero *nordic noir*. Esses trechos foram organizados em categorias temáticas e analisados à luz de alguns conceitos e autores relevantes para o estudo da recepção de obras audiovisuais.

3.4.1 Interesse pela história

O interesse dos entrevistados na série *O Homem das Castanhas* (2021) é profundamente fundamentado nas características da trama. Uma parcela significativa dos espectadores expressou sua motivação em razão da narrativa policial complexa, que envolve desde assassinatos misteriosos até o desaparecimento de uma criança, bem como a presença enigmática de um boneco de castanhas. O desejo de desvendar o assassino, compreender seus motivos e antever o desfecho da trama aguçou a curiosidade dos entrevistados.

Essa atmosfera de suspense e mistério ressoou fortemente nos depoimentos coletados. Um dos entrevistados, ao compartilhar suas impressões, ressaltou a surpresa em relação à condução da história, destacando as reviravoltas e o desvio inesperado das investigações. Essa

imprevisibilidade, que desafia as expectativas e subverte caminhos esperados, contribuiu para a singularidade da experiência narrativa, de acordo com suas palavras: “A série se mostrou muito interessante e instigante no decorrer da história, me surpreendi na forma como a história foi contada e a maneira como a maioria das investigações caminhavam para um caminho e davam errado” (Recorte de depoimento do Entrevistado 1).

Outro entrevistado revelou ter escolhido assistir à série devido à sua afinidade por histórias de suspense e mistério. Ele destacou a intriga proporcionada pela trama bem construída e expressou seu fascínio pela revelação do assassino das castanhas e sua conexão com a criança desaparecida. As surpreendentes revelações e segredos apresentados na série foram elementos-chave que intensificaram seu envolvimento e apreciação, conforme observado: “Eu assisti à série porque eu gosto de histórias de suspense e mistério. Eu achei a história da série muito intrigante e bem construída. Eu queria saber quem era o assassino das castanhas e qual era a sua ligação com a criança desaparecida. Eu fiquei impressionado com as revelações e os segredos que a série mostra” (Recorte de depoimento do Entrevistado 7).

Além disso, o simples ato de dar uma chance à série, revela como o título e a capa atraentes podem abrir portas para descobertas inesperadas. “Eu estava procurando algo para assistir na Netflix e me deparei com a série *O Homem das Castanhas*. Achei o título e a capa interessantes e decidi dar uma chance. Às vezes, é surpreendente como podemos descobrir boas séries simplesmente dando uma chance a algo que chama a atenção” (Recorte de depoimento do Entrevistado 10). Esse encontro casual na busca por algo para assistir na Netflix ilustra como o interesse pela história pode ser despertado por fatores visuais e conceituais, muitas vezes levando a experiências surpreendentes e diversas.

A teoria de Vanoye e Goliot-Lété (1994) ressalta a importância da história na fruição de obras audiovisuais. A história não apenas organiza eventos, personagens e temas de maneira coerente e significativa, mas também cria expectativas, surpresas e identificações emocionais para os espectadores. Ela serve como um convite à interpretação ativa, incitando os espectadores a desvendar enigmas, seguir pistas e participar ativamente da narrativa.

3.4.2 Interesse pelos personagens

O interesse dos entrevistados na série *O Homem das Castanhas* (2021) vai além da trama, estendendo-se aos fascinantes personagens que a narrativa apresenta. Os protagonistas, detetives Naia Thulin e Mark Hess, foram elementos centrais que cativaram os espectadores, contribuindo para a imersão na série. Os entrevistados se viram atraídos pelas complexidades, problemas e traços anti-heroicos desses personagens.

Ao compartilhar sua motivação para assistir à série, um dos entrevistados destacou o impacto dos personagens do livro em sua escolha, enfatizando a interpretação e o desenvolvimento notável. Sua identificação com Naia Thulin, uma mulher forte, inteligente e dedicada ao trabalho, e sua apreciação por Mark Hess, um homem misterioso, sarcástico e sensível, evidenciam a conexão emocional que os espectadores podem estabelecer com os personagens: “Eu assisti à série porque eu gosto dos personagens do livro. Eu achei os personagens da série muito bem interpretados e desenvolvidos. Eu me identifiquei com a Naia Thulin, que é uma mulher forte, inteligente e dedicada ao seu trabalho. Eu também gostei do Mark Hess, que é um homem misterioso, sarcástico e sensível” (Recorte de depoimento do Entrevistado 16).

Da mesma forma, influenciado pela leitura prévia do livro *As Sombras de Outubro*, expressou sua admiração pela personagem de Naia Thulin. O equilíbrio notável entre seu papel como protetora e os desafios da vida familiar contribuiu para a intriga do entrevistado, demonstrando como a construção dos personagens pode transcender as barreiras da tela, incorporando elementos literários: “Li o livro 'As sombras de outubro' e adorei a história, me apaixonei pela personagem de Naia Thulin. Sua habilidade em equilibrar seu papel como protetora com os desafios da vida familiar me intriga” (Recorte de depoimento do Entrevistado 24).

Essa afinidade com os personagens, conforme observado pelos entrevistados, reflete uma busca por identificação e empatia na fruição de obras audiovisuais. Como Vanoye e Goliot-Lété (1994) destacam, os personagens são fundamentais na narrativa audiovisual, protagonizando eventos, expressando temas e transmitindo emoções. A conexão da audiência com os personagens, suas vivências e desafios, cria um vínculo que enriquece a experiência do espectador. A série *O Homem das Castanhas* (2021) exemplifica a complexidade narrativa que Jason Mittell (2012) discute. Os personagens principais, Naia Thulin e Mark Hess, não são apenas figuras estáticas, mas evoluem ao longo do tempo, refletindo as mudanças nas circunstâncias e no ambiente da trama. Esta evolução contínua, juntamente às suas complexidades e traços anti-heroicos, permite que os espectadores se conectem emocionalmente com eles, aumentando a imersão na série. Assim, o interesse manifestado pelos entrevistados na série vai além da trama, sendo impulsionado pela profundidade e autenticidade dos personagens. A capacidade de se identificar, simpatizar e se envolver emocionalmente com as figuras centrais contribui significativamente para a fruição e apreciação da narrativa.

3.4.3 Interesse pelo autor

O interesse dos entrevistados na série *O Homem das Castanhas* (2021) foi impulsionado por um terceiro fator crucial: o renomado autor da série e do livro, Søren Sveistrup. Os espectadores se sentiram atraídos pela reputação, estilo e criatividade do autor, evidenciando um apreço pelas obras anteriores, como a internacionalmente aclamada série *The Killing*. Admiraram a habilidade de Sveistrup em adaptar seu próprio livro para a televisão, mantendo a fidelidade ao gênero *nordic noir*, enquanto introduziu elementos originais e inovadores.

O Entrevistado 8, declarando ser fã do escritor, compartilhou sua curiosidade em ver a adaptação na tela e observar como a história ganharia vida visualmente, ressaltando a intriga em relação à representação dos personagens pelos atores: “Sou fã do escritor Søren Sveistrup, o autor do livro que originou a série. Já li o livro e fiquei curiosa para ver como a adaptação ficaria na tela. Sempre é interessante ver como uma história ganha vida de maneira visual e como os personagens são retratados pelos atores” (Recorte de depoimento do Entrevistado 8).

Da mesma forma, o Entrevistado 15, também um admirador de trabalhos anteriores como *The Killing* e *As Sombras de Outubro*, mencionou sua escolha de assistir à série devido ao apreço pelos trabalhos anteriores do autor: “Sou fã da série 'The Killing' e do livro 'As sombras de outubro', trabalhos antigos de Søren Sveistrup. Assisti à série porque gostei muito dos trabalhos anteriores” (Recorte de depoimento do Entrevistado 15).

O Entrevistado 17 destaca Søren Sveistrup como um dos melhores escritores de ficção policial contemporâneos, e expressou sua curiosidade em ver como o autor adaptaria sua própria obra para a televisão, mantendo a essência do gênero *nordic noir* e introduzindo novidades e surpresas: “Eu assisti à série porque eu gosto do autor Søren Sveistrup. Eu acho ele um dos melhores escritores de ficção policial da atualidade. Eu já tinha assistido à série ‘The Killing’, que eu achei fantástica. Eu fiquei curiosa para ver como ele adaptou o seu próprio livro para a televisão e como ele conseguiu manter a essência do gênero ‘Nordic Noir’, mas também acrescentar novidades e surpresas” (Recorte de depoimento do Entrevistado 17).

O interesse pelo autor, conforme destacado pelos entrevistados, revela uma busca por reconhecimento e admiração na fruição de obras audiovisuais. O autor desempenha um papel fundamental na narrativa audiovisual, concebendo, organizando e expressando a história, os personagens e os temas de forma artística. A marca pessoal, o estilo e a visão de mundo do

autor são elementos que despertam a atenção, emoção e participação do espectador, enriquecendo a experiência narrativa.

3.4.4 Fatores de estranheza em relação à série

A partir das respostas também foi possível identificar fatores de estranheza na série *O Homem das Castanhas* (2021). As respostas dos entrevistados revelaram que a audiência identificou elementos que tornam a série peculiar. Alguns telespectadores experimentaram uma sensação de estranheza ao assistir à série, percebendo uma discrepância significativa entre suas expectativas sobre a Dinamarca e a representação cruel, sombria e complexa apresentada na produção. A exposição de temas como violência, corrupção, injustiça social e dilemas morais chocou-os, especialmente diante de cenas impactantes de assassinatos brutais, mutilações corporais e torturas psicológicas. Além disso, as reviravoltas inesperadas, soluções improváveis e finais ambíguos contribuíram para a perplexidade geral dos espectadores.

A violência retratada na série foi um dos principais motivos de estranheza. Alguns entrevistados se surpreenderam com a crueldade, brutalidade e frequência dos assassinatos, assim como as cenas de mutilações corporais, torturas psicológicas e mortes sangrentas. O entrevistado 4, por exemplo, expressou: “Eu assisti à série porque eu gosto de suspense e mistério. Mas eu achei muito violenta e chocante. Eu não gostei de ver as cenas de assassinatos, de mutilações e de torturas que a série mostra” (Recorte de depoimento do Entrevistado 4).

Outro fator de estranheza foi a representação da cultura nórdica na série. A diferença, complexidade e originalidade dessa cultura em comparação à dos espectadores surpreenderam alguns. Eles se interessaram pelos aspectos sociais, políticos, econômicos, religiosos e artísticos, além dos elementos históricos, mitológicos, folclóricos e simbólicos. O Entrevistado 19 compartilhou sua perspectiva: “Eu assisti à série porque eu gosto da cultura nórdica. Eu achei a cultura nórdica muito diferente e interessante. Eu gostei de aprender sobre os aspectos históricos, mitológicos, folclóricos e simbólicos da cultura nórdica. Eu ainda me questionei sobre os aspectos éticos, morais, filosóficos e existenciais da cultura nórdica” (Recorte de depoimento do Entrevistado 19).

A estranheza em relação à cultura nórdica pode ser interpretada como um reconhecimento e admiração pela diversidade cultural na apreciação de obras audiovisuais. Os entrevistados que se surpreenderam com a cultura nórdica reconheceram as definições hegemônicas apresentadas, mas permitiram-se adaptá-las ao seu contexto, expressando

críticas ou ressalvas, o que demonstra uma relação ambivalente com os personagens, histórias e temas da série.

3.5 Diferentes posições da recepção

A partir das respostas dos entrevistados, foi possível identificar as principais características, motivações, preferências e reações dos espectadores da série. Também foi possível classificar os entrevistados em diferentes posições de recepção, segundo o modelo proposto por Hall (2003), que são: posição hegemônica-dominante, posição negociada e posição de oposição. Buscou-se compreender como essas posições se relacionam com os aspectos socioculturais, psicológicos e estéticos dos espectadores e da série. Observou-se que os entrevistados que assistiram à série apresentaram uma grande diversidade de perfis, interesses e opiniões. Notou-se que alguns entrevistados assistiram por serem fãs do livro *As sombras de outubro* (2019) ou do roteirista Søren Sveistrup, outros por se interessarem pelo gênero *nordic noir* ou pela cultura nórdica, e outros por indicação de amigos ou por curiosidade.

Os entrevistados que assistiram à série *O Homem das Castanhas* (2021) apresentaram diferentes posições de recepção em relação à mensagem codificada pelo produtor. Dentro das classificações de codificação e decodificação propostas por Stuart Hall (2003), pode-se perceber que alguns entrevistados adotaram uma posição hegemônica-dominante, sendo esses um total de 8 respondentes, ou seja, eles operaram dentro do proposto pelo produtor, decodificando a mensagem conforme o esperado. Eles se identificaram com os personagens, as histórias e os temas da série e não questionaram as suas contradições ou implicações. Satisfizeram-se com o final da série e não se sentiram incomodados com as suas incongruências ou clichês. Elogiaram a série por ser fiel ao livro, à adaptação, à atuação e à trama. Por exemplo, um fã do livro *As sombras de outubro* (2019), que assistiu à série, disse: “Eu achei o final condizente com o livro. Eu gostei de como o mistério do assassino foi revelado, de como os detetives resolvem o caso, de como os personagens se desenvolveram e a série terminou com uma nota de esperança de uma segunda temporada” (Recorte de depoimento do Entrevistado 26).

Percebeu-se também que a maioria, 16 dos 26 colaboradores, adotaram uma posição negociada, ou seja, eles reconheceram as definições hegemônicas da série, mas se permitiram adaptá-las ao seu lugar, podendo ou não dar sua adesão parcial à sua visão de mundo. Esses entrevistados se relacionaram com os personagens, as histórias e os temas da série, mas também expressaram suas críticas ou ressalvas. Eles se surpreenderam com o final da série,

mas também apontaram suas falhas ou limitações. Eles reconheceram a qualidade da série, mas também compararam com outras séries ou livros do gênero *nordic noir*, ou que possuem características semelhantes. Por exemplo, um dos entrevistados, que se diz fã do roteirista Søren Sveistrup, disse: “Eu achei o final da série muito impactante, dramático e relevante. Eu gostei que os detetives enfrentam seus dilemas e como a série terminou com uma reflexão sobre a sociedade. Mas eu achei que a série teve alguns problemas, como algumas cenas previsíveis, alguns personagens clichês e algumas soluções forçadas, como, por exemplo, o fato de ter apenas um legista para um crime tão grande” (Recorte de depoimento do Entrevistado 18).

Notou-se que uma minoria dos entrevistados, apenas 2 respondentes, adotaram uma posição de oposição, ou seja, eles se posicionaram totalmente contrário ao produtor, opondo-se à sua mensagem. Esses entrevistados rejeitaram as definições hegemônicas da série e contestaram a sua visão de mundo. Eles se decepcionaram com o final da série e o consideraram incoerente, previsível ou absurdo. Por exemplo, um dos fãs que respondeu à pesquisa contestou a resolução da principal problemática da série: “Como uma criança de 11 anos arquitetou a morte de uma família e ainda fez parecer que o proprietário da fazenda tinha se matado por culpa? Pra mim a série começou bem e entrou em resoluções previsíveis e incoerentes” (Recorte de depoimento do Entrevistado 2).

Os resultados das falas dos entrevistados apresentaram uma grande diversidade de perfis, interesses e opiniões, e suas posições de recepção se relacionaram com os aspectos socioculturais, psicológicos e estéticos dos espectadores e da série. Verificou-se que *O Homem das Castanhas* (2021) provocou diferentes efeitos nos espectadores, dependendo da forma como decodificam a mensagem codificada pelo produtor. A série também revelou as potencialidades e os desafios do gênero *nordic noir*, que se caracteriza por abordar temas sociais, políticos e psicológicos em um cenário nórdico.

3.5.1 Reflexões sobre a audiência e as representações no *nordic noir*

Um dos comentários postados na rede social X que chamou a atenção foi o do usuário Heróis da TV (@herois_da_tv). Ele compartilhou sua experiência assistindo a séries de diferentes países: “Terminei de assistir uma série espanhola (30 Monedas) e agora estou assistindo uma série norueguesa (Beforeigners) e uma dinamarquesa (O Homem das Castanhas). Coisa que só os serviços de *streaming* possibilitam”.

Essa experiência reflete a dinâmica teia global, que permite espectadores de todo o mundo ter contato direto com diversas manifestações culturais todos os dias, isto é o que faz,

por exemplo, o entrevistado 8 experienciar uma “profundidade psicológica, a tensão dramática, a violência realista e a abordagem crítica que esse tipo de conteúdo oferece. Esses elementos contribuem para uma experiência envolvente e reflexiva, e é exatamente o que me atrai para o gênero *Nordic Noir*.”

A cultura é muitas vezes vista como um conjunto de práticas, tradições e valores compartilhados por um grupo de pessoas. No entanto, a cultura não é um fenômeno estático, mas um processo dinâmico constantemente moldado e transformado pelas experiências vividas dos indivíduos. Stuart Hall (1997, p. 15), importante teórico da análise cultural, destaca isso ao apontar que “a cultura não é apenas um reflexo passivo das condições sociais; ela também contribui para moldar essas condições”. Isso significa que as práticas culturais podem ser usadas para reforçar ou desafiar as estruturas de poder existentes em uma determinada sociedade.

As culturas vividas também são influenciadas pela cultura mais ampla. A mídia, a educação, a religião e outras instituições culturais desempenham um papel importante na formação das experiências e percepções individuais. Os filmes e programas de televisão, por exemplo, podem moldar nossas visões de mundo e nossas identidades. Um entrevistado expressou isso ao dizer: “Gosto de experienciar séries diferentes do que já estou acostumada [e] me interessei muito nessa série porque não tinha muito contato sobre a Dinamarca e acho que a série me possibilitou esse contato maior” (Recorte de depoimento do Entrevistado 19). No entanto, as imagens e perspectivas preestabelecidas sobre outras culturas também podem ser diferentes das construções na realidade, como expressou outro entrevistado: “[...] experimentei uma sensação de estranheza ao assistir à série, pois achei a narrativa muito diferente das minhas expectativas sobre a Dinamarca. A série se mostrou mais sombria, mais tensa e mais complexa do que eu havia imaginado” (Recorte de depoimento do Entrevistado 22).

Lipovetsky (2007), em sua obra *A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo*, afirma que a vida das sociedades superdesenvolvidas se apresenta como uma enorme acumulação de signos do prazer e da felicidade.

Por toda parte se erguem as catedrais dedicadas aos objetos e aos lazeres, por toda parte ressoam os hinos ao maior bem-estar, tudo se vende em promessas de volúpia, tudo se oferece como de primeira qualidade e com música ambiente difundindo um imaginário de terra da abundância. (Lipovetsky, 2007, p. 153).

No entanto, essa construção de uma sociedade perfeita é combatida quando a representação dos personagens, da dinâmica política e da atmosfera fílmica são apresentados

nas séries de TV do estilo *nordic noir*. Os autores do gênero *nordic noir* capturam a essência dessa sociedade aparentemente perfeita, mas apresentam as rachaduras no sistema em suas estruturas. A comparação entre a realidade retratada nas séries e a realidade concreta oferece oportunidades de reflexão sobre os pontos de convergência entre ambas.

Uma possível conexão entre a série e a audiência talvez não esteja na cultura própria do país, mas sim em uma cultura global. Os eventos relatados no texto audiovisual, as violências parentais, as inseguranças políticas e um negligenciamento público para com a sociedade talvez ajudem a entender o sucesso da série com o público global. Os entrevistados expressaram várias maneiras pelas quais se conectam com as séries que assistem. Por exemplo, o entrevistado 17 disse: “Costumo me identificar com os personagens, as histórias e os temas que esse tipo de conteúdo aborda, como, por exemplo, a violência familiar”. O entrevistado 4, por outro lado, observou que, embora as mortes retratadas nas séries sejam estranhas e explícitas, elas não são algo que ele não tenha visto em outras produções. Além disso, o entrevistado 26 expressou que gosta de assistir a séries do universo nórdico porque cada uma oferece uma experiência diferente da realidade que ele vivencia. Isso sugere que a fuga da realidade pode ser um ponto de conexão para alguns espectadores.

Existem aspectos relacionados ao estilo, à atmosfera cinematográfica e até mesmo aos sentimentos compartilhados sobre um determinado período histórico que tornam a convergência transnacional um ponto crucial para entender as produções audiovisuais disponíveis nas plataformas de *streaming*, ou seja, como as produções audiovisuais circulam e são consumidas em diferentes países e culturas, criando conexões e intercâmbios entre elas é especialmente relevante para os contextos de produção e os novos modos de apropriação coletiva.

Portanto, a relação entre culturas vividas e vidas culturais evidencia uma interação e influência mútua. As experiências vividas dos indivíduos alimentam a cultura mais ampla, conforme destaca Hall (2006, p. 11), no qual a identidade cultural dos indivíduos “se desenvolve na 'interação' entre o eu e a sociedade. O sujeito ainda possui um núcleo ou essência, que é o 'eu real', mas este é formado e modificado em um diálogo contínuo com os mundos culturais 'exteriores' e as identidades que estes nos oferecem”. Em outras palavras, essas experiências culturais da sociedade também moldam as experiências vividas dos indivíduos. Esse processo de retroalimentação contínua está no cerne da dinâmica cultural. Essa dinâmica é claramente evidente na maneira como os espectadores se engajam com as séries de TV e como essas séries, por sua vez, influenciam suas percepções e entendimentos do mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mídia é, atualmente, um elemento central em nossas vidas. É a partir de suas mensagens e imagens que a vida cotidiana do nosso século se constrói e é constantemente alterada. Cabe ao indivíduo, de suas diversas posições, fazer uso ou não destes modelos (embora esteja sempre a eles exposto), lançar um olhar crítico sobre estas produções e verificar como elas se inserem nas práticas sociais de seus receptores e agentes, é uma necessidade do momento em que vivemos.

Pode-se dizer que a nossa identidade pessoal, como nos percebemos e nos distinguimos dos outros, está intrinsecamente ligada à escolha das características que definem quem somos. Essas características podem abranger aspectos físicos, psicológicos, sociais, culturais, entre outros. Essas identificações são moldadas pelas nossas culturas vividas, ou seja, pelas experiências, a cultura é influenciada pelas condições sociais, econômicas e políticas em que é produzida e consumida (Williams, 2011). A mídia desempenha um papel significativo nesse processo ao oferecer representações que podem ser tanto positivas quanto negativas, reais ou fictícias, hegemônicas ou alternativas, entre outras possibilidades.

A mídia orienta ações, pensamentos e comportamentos, moldando significativamente o cotidiano e as interações sociais a partir do exemplo do “outro”. De acordo com a perspectiva de Richard Johnson (2004), os produtos culturais são como matérias-primas que, ao entrarem em contato com um determinado público, incorporam reapropriações dos elementos inicialmente retirados da cultura vivida e de suas formas de subjetividade durante o processo de produção. Nessa dinâmica, reconhece-se a importância vital da Análise Cultural (Hall, 2016; Paul Du Gay et al., 2013; Johnson, 1999) para o cenário do audiovisual multiplataforma. Essa relevância se manifesta nas interconexões estabelecidas por diversas instâncias e nas oportunidades proporcionadas para examinar elementos que ultrapassam o âmbito do texto audiovisual.

Este trabalho exploratório, ao aplicar um protocolo teórico-metodológico centrado no circuito de forma integrada, conduziu a análise de um produto audiovisual considerando as experiências tanto dos produtores quanto dos espectadores. No âmbito da audiência, buscou-se compreender os significados compartilhados, manifestados na curiosidade por outras culturas, na rejeição aos estereótipos ou na empatia com as problemáticas sociais retratadas nas vivências pessoais dos personagens. Destacou-se também a ampliação da linguagem, considerando suas particularidades locais. Esse enfoque não se restringiu a questões técnicas relacionadas a modelos de negócios e marketing; pelo contrário, alinhou-se

ao que Lotz, Eklund e Soroka (2022) propõem em relação aos dados associados ao humano e à dinâmica cultural emergente, tudo isso dentro do contexto integrado do circuito audiovisual.

As conexões entre condições de produção, culturas vividas, texto audiovisual e recepção são explicitadas nos depoimentos de Soren Sveistrup, criador da série e autor do livro que a inspirou. Ele destaca a influência declarada da tradição nórdica, suas relações pessoais com esse universo e a ênfase da produção em questões relacionadas às relações humanas em escala global. Sveistrup também revela certa idealização em torno dos sentimentos de felicidade associados aos países nórdicos, evidenciando as contradições de uma época e a capacidade de mascarar problemas concretos, especialmente entre a parcela mais jovem da população.

O roteirista da série também destaca o fator cultural em relação ao processo editorial na Netflix. Ele destaca como a abordagem da Netflix difere do que ele estava acostumado, especialmente em relação aos meios de comunicação locais. Sveistrup observa que, a princípio, a chegada de uma plataforma tão gigante como a Netflix levanta questionamentos. Ele descreve a sensação de sedução e pressão ao lidar com uma entidade tão poderosa. A simples menção de nomes como Netflix, HBO e Disney pode fazer os criadores de conteúdo pensarem que precisam estar preparados para renunciar a parte de sua visão original, essas novas práticas com o audiovisual desafiam as estruturas existentes, afinal, durante muitos anos, a tradição americana influenciou a Escandinávia, e não o contrário.

No entanto, Sveistrup relata que suas preocupações iniciais foram dissipadas, pois descreve a experiência como surpreendentemente tranquila e agradável. A Netflix, segundo o roteirista, não apenas permitiu que ele mantivesse sua visão, mas também ofereceu *visões* que ajudam a otimizar a história. Também levantou questões críticas, como a necessidade de manter a história alinhada com o progresso da investigação nos episódios, assim como a importância de tornar a série acessível a um público amplo e não apenas aos entusiastas do crime. Essa abordagem foi elogiada por Sveistrup, que viu nela um esforço para guiar os espectadores e garantir que todos pudessem acompanhar a trama. Essa colaboração entre um renomado escritor escandinavo e a Netflix ilustra como as plataformas de *streaming* estão se tornando influentes no mundo do entretenimento e como elas estão dispostas a trabalhar com criadores culturais locais, respeitando suas visões, mas também visando um alcance global.

No âmbito da audiência, é perceptível uma influência do gênero *nordic noir*, que tem se destacado na literatura e na televisão nos últimos anos. A série *O Homem das Castanhas* (2021) é um exemplo de produção que explora temas como violência, corrupção, injustiça e moralidade, em contraste com a imagem idealizada da sociedade nórdica. Essa série provoca

diferentes reações nos espectadores, a reação perceptiva nessa pesquisa foi a de identificação à visão de mundo apresentada pelos produtores. Essa série revela as relações entre a cultura nórdica e a cultura brasileira, que podem ser de estranheza, curiosidade ou até mesmo de admiração.

A problemática política que permeia ambas as culturas diz respeito à maneira de lidar com as questões sociais e coletivas que impactam indivíduos e instituições em um contexto de globalização e crise de valores e identidade. O *nordic noir*, conforme discutido em fontes do levantamento bibliográfico e documental, é identificado como um gênero apto para capturar sociedades atravessando mudanças dramáticas, capaz de representar e responder diretamente a uma era caracterizada por conflitos sociais, riscos e desigualdades. De acordo com análises culturais, como as especificadas no levantamento, a cultura não se limita a ser um reflexo passivo, mas possui a capacidade de moldar novas condições. Isso implica que as práticas culturais podem ser empregadas para fortalecer ou desafiar as estruturas de poder existentes em uma sociedade específica. A série *O Homem das Castanhas* (2021) mostra como os países nórdicos enfrentam esses desafios, e como eles se assemelham aos países latino-americanos, apesar de normalmente pensarmos diferente ao considerar os altos índices de felicidade e conquistas sociais.

Os estilos de vida específicos retratados em *O Homem das Castanhas* (2021) — marcados por disfunções psicológicas, personalidades contraditórias e tensões entre relações profissionais e pessoais, assim como entre pais e filhos — cujo significado está sujeito a disputas nos processos de codificação e decodificação (Hall, 2003), são elementos que estabelecem a ligação entre as instâncias que transformam a produção em um circuito cultural. A adoção do Conceito de Circuito de Cultura proposto por Richard Johnson (2010) sugere considerar a estilística *noir* em toda a sua complexidade como ponto de partida, materializando, por meio da linguagem audiovisual, os contextos socioculturais e as experiências acumuladas em cada época ou grupo social. Ao mesmo tempo, essa abordagem amplifica a compreensão das motivações e dos diferentes aspectos que revelam afinidades ou perspectivas sobre um determinado momento em transformação, transcendendo fronteiras nacionais.

REFERÊNCIAS

AGGER, G. **Nordic Noir - Location, Identity and Emotion.** in **Emotions in Contemporary TV Series.** Houndmills, Basingstoke: Palgrave MacMillan, 2016. p.134-152.

ANDREASSON, U.; BIRKJÆR, M. **In the Shadow of Happiness.** Copenhagen: Nordisk Ministerråd, 2018. [Acesso em 12 Jan. 2023]. Disponível em: <http://urn.kb.se/resolve?urn=urn:nbn:se:norden:org:diva-5301>.

ARDITI, D. **Streaming Culture: Subscription Platforms and The Unending Consumption Of Culture.** Bingley, UK: Emerald Publishing, 2021.

AZAMBUJA, P. K.; LEITE, J. P. C. **Coleções audiovisuais e as sombras na estilística do noir nórdico: análise cultural da série O Homem das Castanhas.** Liinc em Revista, [S. l.], v. 19, n. 1, p. e6307, 2023. DOI: 10.18617/liinc.v19i1.6307. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/6307>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BENTO, R. **5 motivos para assistir O Homem da Castanha.** in: Site Roteiro Nerd, Séries, 2021. [Acesso em 03 jun. 2022]. Disponível em: <https://roteironerd.com/conteudo/series/lista-5-motivos-para-assistir-o-homem-da-castanha>.

BERGMAN, K. **Swedish crime fiction: The making of Nordic Noir.** Milano: Mimesis, 2014.

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema: uma introdução.** 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

BRUNO, Fernanda. **Rastros Digitais sob a perspectiva da Teoria Ator-rede.** Revista Famecos. PUC-RS, Porto Alegre, v.19, n.3, 2012. Disponível no link: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/12893/8601>

CASTRO, D.; CASCAJOSA, C. **From Netflix to Movistar+: How Subscription Video-on-Demand Services Have Transformed Spanish TV Production.** JCMS: Journal of Cinema and Media Studies, vol. 59, n. 3, 2020. [Acesso em 20 Set. 2023]. Disponível em: link.gale.com/apps/doc/A625155479/LitRC?u=mlin_oweb&sid=bookmark-LitRC&xid=d5d8cab4.

COIRO MORAES, A. L. **A análise cultural: um método de procedimentos em pesquisas.** Questões Transversais, São Leopoldo, Brasil, v. 4, n. 7, 2016. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/12490>.

DU GAY, Paul; HALL, Stuart; JANES, Linda; MADSEN, Anders Koed; MACKAY, Hugh; NEGUS, Keith. **Doing Cultural Studies: The Story of the Sony Walkman.** 2. ed. London: SAGE, 2013.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário: introdução à arquetipologia geral.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

EISNER, L. **A Tela Demoníaca.** Tradução de Lúcia Nagib. 1.ed. São Paulo. Editora Paz & Terra, 2007.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Circuitos de cultura/ circuitos de comunicação: um protocolo analítico de integração da produção e da recepção.** Comunicação, Mídia e

Consumo. São Paulo, v. 4, n. 11, p. 115-135, 2007. Disponível em: <https://revistacmc.espm.br/revistacmc/article/view/111>.

FARINHA, Ricardo. **Autor de The Killing lançou o primeiro thriller: Nós Falamos**. NiT, 2023. Disponível em: <https://www.nit.pt/cultura/livros/autor-the-killing-lancou-primeiro-thriller-nos-falamos>. Acesso em: 2 nov. 2023.

FORSHAW, Barry. **Nordic noir: the pocket essential guide to Scandinavian crime fiction, film & TV**. Harpenden: Pocket Essentials, 2013.

GROSSBERG, Lawrence. **Entrevista a Adriana Braga**. E-com-pós: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, Brasília, 16(2):1-13, maio/ago. 2013.

HALL, Stuart. **A Identidade em Questão: Identidade Cultural na Pós-modernidade**. Rio de Janeiro, v.11, p. 07-22, 2006.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. Educação & Realidade, Porto Alegre, 22(2):15-46, jul.-dez.1997.

HALL, S. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, Apicuri, 2016.

HALL, S. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

HARPER, G.; RAYNER, J. **Cinema and Landscape: Film, Nation and Cultural Geography**. Intellect Books, 2010.

HAYWARD, K. J. e HALL S. **Through Scandinavia, Darkly: a criminological critique of Nordic Noir**. in: The British Journal of Criminology. University of Copenhagen, 2020. [Acesso em 30 mai. 2022]. Disponível em: [https://jura.ku.dk/english/staff/find-a-researcher/?pure=en%2Fpublications%2Fthrough-scandinavia-darkly-a-criminological-critique-of-nordic-noir\(2595fd2a-655b-418e-8205-4d69fda20254\).html](https://jura.ku.dk/english/staff/find-a-researcher/?pure=en%2Fpublications%2Fthrough-scandinavia-darkly-a-criminological-critique-of-nordic-noir(2595fd2a-655b-418e-8205-4d69fda20254).html).

HORSLEY, Lee. **The Noir Thriller**. 1. ed. Londres: Palgrave Macmillan, 2009.

JENSEN, P.M. e WADE, A.M. **Nordic Noir Challenging 'the Language of Advantage': Setting, Light and Language as Production Values'**. in Danish Television Series. Journal of Popular Television 1, 2013. Disponível em: <http://www.intellectbooks.co.uk/journals/view-issue,id=2539/>

JOHNSON, R., CHAMBERS, D., RAGHURAM, P., TINCKNELL, E. **The practice of cultural studies**. Londres: SAGE Publications, 2004.

JOHNSON, Richard. **O que é, afinal, Estudos Culturais?** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

JOST, F. **Do que as séries americanas são sintoma**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

KURTZ, R. **Expressionism and Film**. Bloomington, Indiana University Press, 2016.

LARSEN, Peter R.; LETH, Jakob Isak Nielsen (Ed.). **The Scandinavian noir: from Sjöwall and Wahlöö to Stieg Larsson**. Bristol: Intellect Books, 2010.

LLAMAS-RODRIGUEZ, J. **Luis Miguel: La serie, Class-Based Collective Memory, and Streaming Television in Mexico.** in: JCMS: Journal of Cinema and Media Studies, vol. 59, n. 3, 2020. [Acesso em 12 Jan. 2023]. Disponível em: link.gale.com/apps/doc/A625155476/LitRC?u=molin_oweb&sid=bookmark-LitRC&xid=411b8ce3.

LOBATO, R.; LOTZ, A. D. **Imagining Global Video: The Challenge of Netflix.** in: JCMS: Journal of Cinema and Media Studies, vol. 59, n.3, 2020. [Acesso em 20 Set. 2023]. Disponível em: link.gale.com/apps/doc/A625155475/LitRC?u=molin_oweb&sid=bookmark-LitRC&xid=aa5ea93f.

LOTZ, A. D.; EKLUND, O.; SOROKA, S. **Netflix, library analysis, and globalization: rethinking mass media flows.** in: Journal of Communication, Vol. 72, No. 4, 2022. [Acesso em 15 Jan. 2023]. Disponível em: <https://academic.oup.com/joc/article/72/4/511/6605780>.

MASCARELLO, F. **História do Cinema Mundial.** Campinas, SP: Papirus, 2005.

MICHAËLIS, Bo Tao. **Kastanjemanden.** in: Filmmagasinet Ekko. [Acesso em 15 Jan. 2023]. Disponível em: <https://www.ekkofilm.dk/anmeldelser/kastanjemanden/>.

MITCHELL, W.J.T. **Picture Theory.** Chicago: University of Chicago Press, 1995.

MITTELL, J. **Complex TV: the poetics of contemporary television storytelling.** New York: NY University Press, 2015.

MITTELL, J. **Complexidade narrativa na televisão americana contemporânea.** MATRIZES, 5(2), 29-52, 2012. [Acesso em 03 dez. 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v5i2p29-52>.

MIRZOEFF, Nicholas. **Una introducción a la cultura visual.** Barcelona: Paidós, 2003.

NIELSEN, Jakob Isak; HALSKOV, Andreas. **Kastanjemanden: Interview med Søren Sveistrup.** 16:9 filmtidsskrift, 2022. Disponível em: 6. Acesso em: 2 nov. 2023.

NORDIC NOIR author interviews. in: Blog Crime by the book. [Acesso em 10 Jan. 2023]. Disponível em: <http://crimebythebook.com/nordic-noir-interviews/2019/9/5/qa-soren-sveistrup-chestnut-man-sla9>.

NORDIC NOIR. Oxford English Dictionary Online, Oxford University Press, 2013. [Acesso em 29 Jan. 2023]. Disponível em: www.oed.com/viewdictionaryentry/Entry/11125.

O HOMEM DAS CASTANHAS. Direção: Mikkel Serup, Kasper Barfoed. Produção: SAM Productions. Dinamarca: Netflix, 2021. Acessado via streaming.

PRIBRAM, E. D. **Emotions, Genre, Justice in Film and Television.** Faculty Works: Communications, 2011.

RABØL, L. B. **Ny Netflix-serie puster liv i en særlig genre: Interessen er aldrig forsvundet.** in: TV2, 2021. [Acesso em 02 jan. 2023]. Disponível em: <https://underholdning.tv2.dk/2021-09-29-ny-netflix-serie-puster-liv-i-en-saerlig-genre-interessen-er-aldrig-forsvundet>.

RISING, M. **Henning Mankell, Swedish crime writer, dies at 67.** in: The Globe and Mail. Canadá, 2015. [Acesso em 08 Jan. 2023]. Disponível em: <https://www.theglobeandmail.com/arts/books-and-media/henning-mankell-swedish-crime-writer-dies-at-67/article26649170>.

SPICER, Andrew. **Film Noir**. 1. ed. Londres: Routledge, 2002.

STOUGAARD-NIELSEN, J. **Scandinavian crime fiction**. New York: Bloomsbury, 2017.

ULRICH, L. **Det Bedste og værst i 'Kastanjemanden': fra genial gru til den mavesure chef.** in: Soundvenue. Dinamarca, 2021. [Acesso em 08 Jan. 2023]. Disponível em: <https://soundvenue.com/film/2021-10/det-bedste-og-vaerste-i-kastanjemanden-fra-genial-gru-til-den-mavesure-chef-461329>.

VANOYE, F., & GOLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Papirus Editora, 1994.

WAHLLOF, Niklas. **Brottet - skaparen Søren Sveistrup: Jag är en del av den tradition som startades med Sjöwall-Wahlöö.** in: Dagens Nyheter, Copenhagen, 2021. [Acesso em 30 Jan. 2023]. Disponível em: <https://www.dn.se/kultur/brottet-skaparen-soren-sveistrup-jag-ar-en-del-av-den-tradition-som-startades-med-sjowall-wahlöö>.

WAYNE, M. L. **Global Portals in National Markets: Branding Netflix in Israel.** in: JCMS: Journal of Cinema and Media Studies, vol. 59, n. 3, 2020. [Acesso em 12 Jan. 2023]. Disponível em: link.gale.com/apps/doc/A625155478/LitRC?u=molin_oweb&sid=bookmark-LitRC&xid=ee0398c6.

WILLIAMS, R. **Cultura e Materialismo**. São Paulo, Editora Unesp, 2011.

WILLIAMS, R. **La larga revolución**. Buenos Aires, Nueva Visión, 2003.

WILLIAMS, Raymond. [1983]. **Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade**. São Paulo, Boitempo. 2007

APÊNDICE

Respostas do Questionário

Respostas do Questionário			
Audiência	O que lhe motivou a assistir a série?	Do que você gosta nesse tipo de conteúdo que o incentiva a consumi-lo?	Quais aspectos da série 'O Homem das Castanhas' despertaram o seu interesse?
Entrevistado 1 18-24 anos Feminino Graduação incompleta	A série se mostrou muito interessante e instigante no decorrer da história, me surpreendi na forma como a história foi contada e a maneira como a maioria das investigações caminhavam para um caminho e davam errado.	Sempre gostei de séries de suspense/horror ou de cunho investigativo porque me fazem entrar na história e querer descobrir junto com os personagens os desfechos da trama, sem falar do quesito suspense que faz com que eu me envolva mais com a história.	Primeiro ponto que me prendeu a série, foi o nome em si e a motivação do assassino em usar castanhas após matar as vítimas, outro ponto seria a forma como a série leva o mistério de forma bem fechada, sem muitos rodeios e de maneira coerente com o caminhar dos fatos.
Entrevistado 2 18-24 anos Masculino Graduação incompleta	Minha namorada me indicou a série	O que mais me atraiu na série foi o suspense, me interessei por séries assim igual Lista Negra	O mistério e a dúvida que fica até a chegada do último episódio. E como uma criança de 11 anos arquitetou a morte de uma família e ainda fazer parecer que o proprietário da fazenda tivesse se matado por culpa. Pra mim a série começou bem e entrou em resoluções previsíveis e incoerentes
Entrevistado 3 18-24 anos Feminino Graduação incompleta	A série me despertou bastante curiosidade por causa do nome, não entendi a	Não costumo consumir esse tipo de conteúdo	Primeiramente o nome; a forma como ocorriam os assassinatos; a curiosidade sobre o significado dos homenzinhos de castanha e

	princípio pois achei o título um pouco infantil mas quando olhei		a questão do gênero em se tratando do estigma "mãe ruim" como motivação para os assassinatos. Senti muita estranheza e angústia com o suspense, além da sensação de frustração quando a investigação apontava para um lado errado.
Entrevistado 4 18-24 anos Feminino Ensino médio completo	O gênero da série, o mistério que acaba nos prendendo para descobrir a verdade no final.	Não consumo o gênero especificamente não, mas séries e documentários com características semelhantes, principalmente casos de mistério norte americanos e afins. Gosto bastante do mistério. Saber a verdade no final.	O que já foi citado anteriormente, o mistério sobre a verdade. Não experimentei estranheza, não é algo natural de se ver, principalmente as cenas das mulheres mortas, mas nada que eu já não tenha visto em outras produções.
Entrevistado 5 18-24 anos Feminino Graduação incompleta	O gênero investigação da série, e a curiosidade para desvendar os mistérios.	Gosto de acompanhar séries com investigação e mistério, além de assistir filmes de crimes, mas acredito que não seja literalmente o gênero nórdico noir. Os caminhos até a resolução dos crimes.	Me despertou interesse o caráter investigar Ivo. Não experimentei estranheza.
Entrevistado 6 18-24 anos Masculino Graduação incompleta	O título da série me chamou bastante atenção no catálogo da Netflix	O suspense e a curiosidade no desenrolar da história.	Os bonecos de castanhas foi algo que me despertou bastante curiosidade. A motivação dos assassinatos também é algo curioso, pois tenta trazer uma moralidade dentro de um comportamento doentio. Tive sensação de estranheza em relação às cenas das mortes.
Entrevistado 7 25-34 anos Masculino Graduação completa	Eu assisti à série porque eu gosto de histórias de suspense e mistério. Eu achei a história da série muito intrigante e bem construída.	Eu acompanho outras séries e livros do gênero "Nordic Noir", como The Killing, The Bridge, Borgen, Millennium e O Hipnotista. Eu aprecio a atmosfera sombria, os personagens complexos, os	Fiquei atraído(a) pelo enredo original, pelo vilão misterioso, pela dupla de detetives carismáticos e pela ambientação na Dinamarca. Parece que essa série tem todos os elementos que me prendem

	Eu queria saber quem era o assassino das castanhas e qual era a sua ligação com a criança desaparecida. Eu fiquei impressionado com as revelações e os segredos que a série mostra.	crimes intrigantes e as críticas sociais que esse tipo de conteúdo apresenta. É fascinante como essas séries e livros conseguem abordar questões profundas enquanto contam histórias cativantes.	a uma história. Não experimentei nenhuma sensação de estranheza ao assistir à série, porque já estou familiarizado(a) com o estilo e a cultura nórdicos.
Entrevistado 8 35-44 anos Feminino Pós-graduação	Sou fã do escritor Søren Sveistrup, que é o autor do livro que originou a série. Já li o livro e fiquei curiosa para ver como a adaptação ficaria na tela. Sempre é interessante ver como uma história ganha vida de maneira visual e como os personagens são retratados pelos atores.	É um gênero que me atrai profundamente, e cada autor tem uma abordagem única para contar histórias de mistério e crime no contexto nórdico. Eu aprecio a profundidade psicológica, a tensão dramática, a violência realista e a abordagem crítica que esse tipo de conteúdo oferece. Esses elementos contribuem para uma experiência envolvente e reflexiva, e é exatamente o que me atrai para o gênero "Nordic Noir".	A fidelidade ao livro foi algo que me impressionou, junto com a atuação dos atores. Experimentei alguma sensação de estranheza ao assistir à série, porque achei algumas cenas muito fortes e perturbadoras. Apesar de gostar do gênero, há momentos em que a intensidade da narrativa pode ser impactante, e isso certamente adiciona uma camada de complexidade à história.
Entrevistado 9 45-54 anos Masculino Graduação completa	Eu me interessar por obras que retratam a sociedade e a cultura nórdicas. É interessante explorar como diferentes narrativas abordam temas sociais e culturais em um contexto nórdico e como os criadores incorporam esses elementos em suas histórias.	São histórias que me atraem profundamente devido à sua rica narrativa, atmosfera intrigante e personagens complexos. É um gênero que continuo a explorar e desfrutar. É fascinante como as histórias nórdicas muitas vezes mergulham em questões profundas e desafiam as convenções, ao mesmo tempo em que oferecem uma experiência visual cativante.	O tema do desaparecimento infantil me chamou atenção além de ser apaixonado por crimes e resolução de mistérios.

Entrevistado 10 18-24 anos Feminino Ensino médio incompleto	Eu estava procurando algo para assistir na Netflix e me deparei com a série "O homem das castanhas". Achei o título e a capa interessantes e decidi dar uma chance. Às vezes, é surpreendente como podemos descobrir boas séries simplesmente dando uma chance a algo que chama a atenção.	Gosto de conteúdos que são diferentes, originais e surpreendentes. Me divirto com as reviravoltas, os sustos e as emoções que esse tipo de conteúdo provoca. Às vezes, é bom sair da minha zona de conforto e experimentar algo novo e inesperado.	Chamou a minha atenção o mistério do assassino, pelo suspense das cenas. Parece que a série tem um equilíbrio interessante entre elementos diferentes, o que a torna envolvente de várias maneiras. Experimentei alguma sensação de estranheza ao assistir à série, porque achei alguns costumes, nomes e lugares estranhos e difíceis de pronunciar.
Entrevistado 11 35-44 anos Não-binário / Gênero não conformante Graduação completa	Assisti à série por indicação de um amigo que disse que era muito boa e viciante.	Não me importo muito com a qualidade ou a originalidade do conteúdo, desde que me entretenha.	Desde o primeiro momento fiquei interessada em uma suposta relação de romance entre os detetives, no clima de mistério e nas roupas da série. No entanto, achei a série um pouco violenta, sombria e complicada, o que me fez sentir um pouco desconfortável. A mistura de elementos leves que me atraíram no início com a intensidade da trama foi um pouco complicada para mim.
Entrevistado 12 45-54 anos Feminino Graduação completa	Assisti à série por acaso e acabei gostando muito	Gosto de conteúdos que são simples, divertidos e relaxantes. Não sou muito exigente quanto à qualidade ou originalidade; o mais importante é que a série me divirta.	Fiquei intrigada com o suposto romance entre os detetives, o clima de mistério, o figurino e a maquiagem da série. Esses elementos chamaram minha atenção e me fizeram querer acompanhar a história mais de perto. Fiquei um pouco desconfortável com a intensidade da trama, já que costumo preferir conteúdos mais leves e descontraídos. A série foi um pouco

			diferente do que estou acostumada a assistir.
Entrevistado 13 Menos de 18 anos Feminino Ensino médio incompleto	Recomendação de um amigo que disse que era muito legal e assustadora.	Me envolvo com as histórias, os personagens e os efeitos especiais que esse tipo de conteúdo apresenta. A capacidade de surpreender e me fazer refletir é o que mais aprecio em séries e filmes.	Fiquei intrigado pelo terror do assassino, pelo suspense das cenas, pelo desafio de desvendar o mistério e pela curiosidade de conhecer outro país. No entanto, experimentei uma sensação de estranheza ao assistir à série, pois a achei muito diferente, lenta e difícil de entender. A mudança de ritmo e estilo em relação ao que estou acostumado me pegou de surpresa.
Entrevistado 14 18-24 anos Feminino Graduação incompleta	Assisti à série por causa do título e da capa, que chamaram a minha atenção pela originalidade e estética.	Acompanho outras séries e livros do gênero "Nordic Noir", como The Rain, Trapped, Dark, Lars Kepler e Karin Fossum. Gosto da arte, da criatividade, da expressividade e da singularidade que esse tipo de conteúdo transmite.	Fiquei interessado no simbolismo do boneco de castanhas, na arte dos cenários, na música e na iluminação da série. São elementos que realmente me cativaram. Além disso, não experimentei nenhuma sensação de estranheza ao assistir à série, pois aprecio e valorizo as diferenças culturais e artísticas. Elas enriquecem a experiência e tornam tudo mais interessante.
Entrevistado 15 25-34 anos Feminino Graduação completa	Sou fã da série "The Killing" e do livro "As sombras de outubro", trabalhos antigos de Søren Sveistrup, assisti à série porque gostei muito dos trabalhos anteriores.	Assiti series "The Killing" e "The Bridge. Me impressiono com as histórias, os personagens, os diálogos e as imagens que esse tipo de conteúdo apresenta.	Me interessei pelo roteiro de Søren Sveistrup e pela atuação de Mikkel Boe Følsgaard e Danica Curcic.
Entrevistado 16 35-44 anos Feminino	Eu assisti à série porque eu gosto dos personagens do livro. Eu achei	Gosto de séries e livros populares, aclamados e influentes, como The Girl with the Dragon Tattoo,	Fiquei interessado pelo sucesso do livro, pela produção da Netflix, pela repercussão da série e pelo

Graduação incompleta	os personagens da série muito bem interpretados e desenvolvidos. Eu me identifiquei com a Naia Thulin, que é uma mulher forte, inteligente e dedicada ao seu trabalho. Eu também gostei do Mark Hess, que é um homem misterioso, sarcástico e sensível	The Snowman, The Killing, The Bridge e The Fall. Essas obras muitas vezes têm um apelo único e cativante que me mantém envolvido. Gosto de conteúdos que são reflexivos, críticos e provocativos. Gosto de me desafiar com os dilemas, conflitos e soluções que esse tipo de conteúdo propõe.	elenco. Isso tornou a experiência de assistir à série ainda mais envolvente para mim, pois estava familiarizado com os elementos característicos desse estilo.
Entrevistado 17 45-54 anos Masculino Pós-graduação	Eu gosto do autor Søren Sveistrup. Eu acho ele um dos melhores escritores de ficção policial da atualidade. Eu já tinha assistido à série 'The Killing', que eu achei fantástica. Eu fiquei curiosa para ver como ele adaptou o seu próprio livro para a televisão e como ele conseguiu manter a essência do gênero 'Nordic Noir', mas também acrescentar novidades e surpresas.	Gosto de séries e livros que exploram a natureza humana, a moralidade e a sociedade, como Borgen, The Valhalla Murders. Costumo me identificar com os personagens, as histórias e os temas que esse tipo de conteúdo aborda como por exemplo a violência familiar	Fiquei interessado pelo tema do desaparecimento infantil, pela análise dos personagens, pela crítica social e pela filosofia da série. Além disso, não experimentei nenhuma sensação de estranheza ao assistir à série, pois já tenho uma visão ampla e uma compreensão profunda do gênero "Nordic Noir" e da cultura nórdica.
Entrevistado 18 55-64 anos Feminino Graduação incompleta	Já tinha lido o livro e quando olhei a adaptação me interessei em assistir	Me divirto com as histórias, os personagens e os cenários que esse tipo de conteúdo apresenta. A diversidade é o que torna o entretenimento tão cativante para mim.	Eu achei o final da série muito impactante. Eu gostei que os detetives enfrentaram seus dilemas e como a série terminou com uma reflexão sobre a sociedade. Mas eu achei

			que a série teve alguns problemas, como algumas cenas previsíveis, alguns personagens clichês e algumas soluções forçadas, como por exemplo o fato de ter apenas um legista para um crime tão grande.
Entrevistado 19 25-34 anos Feminino Graduação incompleta	Assiti por indicação de um amigo	Gosto de experimentar series diferentes do que já estou acostumada me interessei muito nessa serie porque não tinha muito contato sobre a Dinamarca e acho que a serie me possibilitou esse contato maior	Gostei muito do mistério da serie que prendeu bastante , contudo achei estranho a quantidade de cenas explicitas de pessoas mortes, senti um certo medo em algumas partes
Entrevistado 20 35-44 anos Feminino Graduação completa	Li o livro gostei e me interessei pela adaptação da obra	Me encanto com as histórias, os personagens, os temas e as mensagens que esse tipo de conteúdo transmite	Me interessei pelo livro de Søren Sveistrup, e depois pela adaptação da Netflix, pela interpretação dos atores e pela trama da série.
Entrevistado 21 45-54 anos Masculino Graduação incompleta	Sou um grande fã da série "The Killing" e resolvi dar uma chance pro novo projeto do autor	Gosto de me desafiar com as histórias, os personagens, os conflitos e as soluções dos mistérios	Me interessei pela crítica social, pelos personagens e pela filosofia da série.
Entrevistado 22 18-24 anos Masculino Graduação incompleta	Assisti a serie por indicação de um amigo e gostei bastante da serie	Gostei muito da história, dos personagens, dos cenários e das imagens que esse tipo de conteúdo apresenta.	A Dinamarca como cenário, o frio e mistério dos crimes. No entanto, experimentei uma sensação de estranheza ao assistir à série, pois achei a narrativa muito diferente das minhas expectativas sobre a Dinamarca. A série se mostrou mais sombria, mais tensa e mais complexa do que eu havia imaginado.
Entrevistado 23 55-64 anos Feminino	Assisti a serie porque li o livro que inspirou a serie e me	Assisto coisas sobre a mitologia nórdica como Vikings e Ragnarok. Gosto muito da forma como	Me interessei pelo contraste entre o desenvolvimento e a violência, pelo processo de investigação e pela busca

Graduação completa	interesse muito pela cultura Nórdica	representaram os sistemas políticos da Dinamarca	pela justiça na série. No entanto, experimentei uma sensação de estranheza ao assistir à série, porque a achei muito diferente da minha realidade, mais cruel e mais sombria
Entrevistado 24 25-34 anos Masculino Graduação completa	Li o livro As sombras de outubro e adorei a história, me apaixonei pela personagem de Naia Thulin. Sua habilidade em equilibrar seu papel como protetora com os desafios da vida familiar me intriga.	Gosto de livros de suspense e mistério de vários autores e países, como Agatha Christie, Dan Brown, Harlan Coben e Stephen King. Me divirto com os enigmas, as pistas e as soluções que esse tipo de conteúdo apresenta. Adoro ser desafiado e ficar intrigado enquanto acompanho uma história.	Fiquei interessado na fidelidade ao livro, na qualidade da adaptação, na atuação dos atores e na trama da série. Ver como o livro ganha vida na tela e como os atores interpretam os personagens é sempre fascinante. Estou ansioso para ver como tudo isso se desenrolará na série. Não experimentei nenhuma sensação de estranheza ao assistir à série.
Entrevistado 25 18-24 anos Feminino Graduação incompleta	Comecei lendo As sombras de outubro e gostei bastante e queria ver como seria essa adaptação.	Gosto muito do suspense e do mistério que essas series proporcionam, o que me atrai é esse desejo de descobrir o que aconteceu e como os detetives vão chegar as respostas desses crimes	O final da série foi muito bom a forma como eles esconderam o verdadeiro assassino foi surpreendente.
Entrevistado 26 18-24 anos Feminino Graduação incompleta	Li o livro e gostei da história	Eu gosto que cada serie desse universo nórdico é uma experiencia diferente de tudo que já vi.	Eu achei o final condizente com o livro. Eu gostei de como o mistério do assassino foi revelado, de como os detetives resolveram o caso, de como os personagens se desenvolveram e a série terminou com uma nota de esperança de uma segunda temporada.